

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Odiar o ódio...

Leio algures estas palavras, de certo modo terríveis: — «Odeio aqueles que me ensinaram, que me obrigaram a odiar; odeio-os porque detesto o ódio; odeio-os por odio do odio». E pensando em tão veemente expressão dum sentimento que, em geral, se esconde ou se tenta esconder, procuro ouvir no mundo uma verdadeira, limpa e alta expressão de amor, capaz de me deixar esquecer o trágico sabor dessas palavras ressumantes de profundo e dolorosíssimo odio por quem do odio fez ou faz escudo e arma de combate, e quase só me responde um silêncio mortal. Os homens, a humanidade estão, contudo, sequiosos de entendimento e de conciliação. Que repulsiva herança de rancor é a nossa, porém, que nos arremessa ainda uns contra os outros, e nem aos interpretes e condutores dos destinos do universo ou das pátrias aponta caminhos de paz, rumos de afecto mutuo, horizontes de reciproca e perdurável amizade?

Bem sei, bem verifico, em suma, que os povos buscam evadir-se do moribundo ambiente de guerra, dentro de cada país mantendo hostilidades e dissídios que não querem terminar. O que parece faltar, no entanto, é espírito de compreensão desse natural e indestrutível anseio da parte de muitos de seus dirigentes. A hora não é para gritar «não» aos que vivem sofregos de ternura, de amizade, de generosidade, de tolerância, de tudo quanto os aproxime e una, de tudo quanto lhes permita dominar o medo perante o fluxo e refluxo do odio alheio, surgindo a cada passo de sombrios recessos de alma. «E' por amor dos homens que odeio o que rebaixa e torna os homens odientos», leio também. Que pobreza de amor vamos legar às gerações futuras, se não pudermos legar-lhes senão esse? O globo escorre sangue e lágrimas, veste-se de luto e de prantos, chora de amargura e de pavor. E não há mais de que tímidos ensaios, de que atitudes hesitantes, de que gestos pouco firmes, de que regressos às disciplinas e atmosferas bélicas, longe ou perto, nas nações e nas almas, nas consciências e nos corações, nas energias desvaídas e caso infinitamente pior — nas inteligências que se consideram lucidas e liberas de paixões maleficas...

Compreendo-te, afinal, e aplaudo-te sem reservas, meu cristianismo devoto do amor do próximo que, odeias o odio por amor do amor, que detestas o odio porque ele não cria na vida sendo odio, sendo as misérias, as desgraças, a esteril, ou sangrenta, ou selvagem acção de barbaries á solta. Mas não basta desejar que o odio acabe, e que o amor o substitua. Caece-se de que tal desejo, de que tal e tão nobre aspiração se traduz na

prática da justiça inflexível contra os que semeiam ou inspiram odios e iniquidades e, ainda, contra os falsos apóstolos que, em nome do amor, apenas o invocam para cevar sua imensa, sua violenta, soturna e constante gula de violência e de odio...

JOÃO DE BARROS

O CUSTO DA PAZ ARMADA

A Inglaterra vai gastar

um bilião e meio de libras em despesas militares

Quando foram revelados os primeiros efeitos da bomba atómica não faltaram os apressados a concluir que, com a descoberta desse espantoso engenho de guerra, as potências que o possuíssem ficavam dispensadas de manter, com todos os seus inconvenientes, exércitos numerosos e custosos. Os peritos militares mais autorizados, e á frente deles encontrava-se o próprio chefe do Estado Maior norte-americano, general George Marshall, apressaram-se a dissipar essa ilusão declarando que, mais do que nunca, as grandes potências encarregadas de velar pela manutenção da paz, que o mesmo é dizer de criar as condições para fazer a guerra com êxito, deviam preocupar-se com a criação e a manutenção de forças milita-

res terrestres, navais e aéreas que, no seu conjunto, somariam, para cada um deles, alguns milhões de homens.

O primeiro passo a dar para a realização deste objectivo, bem pouco animador, consistia em não desmobilizar as que haviam sido chamadas ás fileiras para derrotar o bloco totalitário. Assim nós assistimos actualmente ao espectáculo de, sob a designação comoda de forças de ocupação e sob o pretexto facil de ser necessário dar á O.N.U. o instrumento executivo de que ela carece para bem se desempenhar da sua missão, as grandes potências manterem as armas forças militares em numero excepcionalmente elevado. De tal maneira que, a paz que se anuncia, ao contrário do que aconteceu em 1918, depois da primeira conflagração mundial, está a ser penosamente criada ao signo dos armamentos intensivos, e a evolução dos acontecimentos que a modelam, se faz em função das oscilações de uma balança cujo fiel se desloca desvairadamente á medida que os exércitos dos vencedores se concentram, se dispersam ou se agitam.

Vai esta situação prolongar-se por muito tempo? Podem as grandes potências manter indefinidamente em armas os seus exércitos, sem que no interior delas a vida económica, a saúde social e o equilíbrio moral sofram profundamente? Encontram-se, por outro lado, todas em condições financeiras de sustentarem essas forças gigantescas, por vezes em paragens distantes? E é possível iludir, por muito tempo, a satisfação do desejo dos que pretendem regressar rapidamente ás tarefas da paz a que aspiram? Da resposta que vier a ser dada, durante os próximos meses, a estas perguntas depende, em boa parte, o sentido em que vão produzir-se os acontecimentos de que depende a criação de uma nova ordem política e social no Mundo.

A Grã-Bretanha, que em Agosto do ano passado tinha em armas 5 milhões de homens, terá no fim deste ano apenas 1 milhão

Este problema reveste-se de aspectos particularmente delicados nos paí-

(Continua na pag. central)

(Continua na pag. central)

Há tranquilidade em Bombaim

onde se registaram 270 mortos e mais de 1.700 feridos durante os recentes tumultos

BOMBAIM, 25.—Mais de 100.000 operários das fábricas de tecidos, de um total de 125.000 que normalmente trabalham, regressaram esta manhã ás fábricas e estas voltaram á laboração, embora algumas sem o pessoal completo. A situação na zona industrial da cidade é considerada «completamente calma». Na cidade o aparecimento dos varredores municipais nas ruas veio trazer uma nova nota de confiança.

A grande interrogação quanto ao dia de hoje é sobre a atitude que vão tomar os estudantes de Bombaim em consequência dum apelo da Federação dos Estudantes da Índia para o «har-tal». A resposta a essa interrogação só será conhecida mais tarde quando reabrirem as escolas e os colégios que estavam encerrados desde o início dos motins.

O jornal nacionalista «Bombay Chronicle» anunciava hoje que o total de vítimas desde que principiaram os distúrbios era de 270 mortos e mais de 1.700 feridos. Destes — diz o jornal — 500 foram autorizados a regressar a suas casas depois de terem recebido tratamento. O jornal diz ainda que o numero de camiões, automoveis e outros veículos, incluindo carros de rega municipais, destruídos durante os motins foi de 300. Esse numero não foi confirmado pelas autoridades. O jornal põe em destaque o facto do Pandit Jawaharlal Nehru ter vindo apressadamente a Bombaim e, em artigo de fundo, apoia enérgicamente o recente apelo de Gandhi para «se pôr termo a esta insensata orgia de violências».

Passam nas ruas muitos funerais de pessoas mortas em consequência dos distúrbios.—(R.).

Lavram incêndios em Karachi

KARACHI, 25 — Em vários pontos desta cidade lavram grandes incêndios, que estão a ser energeticamente combatidos pelas brigadas de bombeiros e forças militares. Quatro grandes depósitos de cereais, pertencentes a firmas britânicas, foram já devorados pelas chamas.—(U. P.).

Comunicado britânico

BOMBAIM, 25.—Entraram hoje no porto de Bombaim mais dois navios de guerra britânicos.

(Continua na pag. central)

O advogado de Ribbentrop

insiste pela comparência

de Churchill em Nuremberg

NUREMBERG, 25. (Do correspondente especial da Reuter).—O advogado de Ribbentrop continuou esta manhã a apresentar a lista de 38 testemunhas que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha deseja ver no tribunal. O primeiro nome mencionado é o do general Koestring, antigo adido militar alemão junto da embaixada de Moscovo. Apresentaram objecções á comparência dessa testemunha tanto o acusador britânico, Maxwell Fyfe, como o acusador sovié-

tico, Rudenko. O advogado de defesa argumentou dizendo que Koestring, actualmente um dos muitos generais alemães presos em Nuremberg, tomou parte nas negociações russo-alemãs desde Agosto até Setembro de 1939, e manteve-se em Moscovo até á invasão da Russia.

Segundo um documento apresentado pelo advogado de defesa de Ribbentrop o caso deste pode ser esclarecido com o depoimento de Koestring, que viria a revelar que os preparativos alemães para concentrar tropas contra a Russia foram resultado de concentrações de forças soviéticas que alarmaram os alemães. Rudenko declarou que o tribunal não está muito interessado no facto de se terem realizado negociações germano-russas, mas sim na subsequente violação. O advogado de Ribbentrop declarou que o acusado tinha intenção de mostrar que o acordo se-

Churchill fala amanhã

na Universidade de Miami

NOVA YORK, 25.—Os jornais desta cidade são unânimes em afirmar que é aguardado com o mais vivo interesse pelo povo norte-americano o discurso que amanhã á tarde Winston Churchill vai proferir em Miami, na Universidade daquela cidade, depois de receber o grau honorário de doutor em leis por aquele estabelecimento de ensino.—(U. P.).

Se a Inglaterra fosse atacada os Estados Unidos estavam a seu lado

NOVA YORK, 25.—O «New York Times» diz hoje que os Estados Unidos entrarão sem duvida alguma em qualquer guerra futura na hipótese do Imperio britânico voltar a ser atacado e acresce que, se esse facto for bem conhecido em todo o mundo, isso pode contribuir para esclarecer a atmosfera.

«O Imperio britânico, afirma aquele jornal, está a ser de novo varrido por tempestades muito mais violentas do que quaisquer outras do passado. O Imperio está sob pressão da penetração russa, através das suas linhas vitais no Médio Oriente e no Mediterraneo. Entretanto, sobre a maré dos nacionalismos no Oriente. Estas circunstâncias preocupam gravemente os outros países e, principalmente, os Estados Unidos. Ao mesmo tempo, a América do Norte tem grande simpatia pelas aspirações de todos os povos que desejam independência».—(R.).

HOJE

NO

TIVOLI

outra vez, a apaixonante

CARMEN MIRANDA

A grande vedeta cómica
brasileira no seu único
filme sumptuoso
da temporada

ALEGRIA, RAPAZES!

Um carnaval de cores!
Um entrudo de danças!
Mulheres lindíssimas!

Canções! Alegria!

SAMBAS EM PORTUGUÊS!

Swings! Graça às carradas!
Alegria de viver!

com uma interpretação
estupenda de

VIVIAN BLAINE
e MICHAEL O'SHEA



Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

Recintos e Empresas

EFEMÉRIDES

1809: Nasce em Parma (Itália) o maestro Angelo Frondoni. Em 1839, veio para Lisboa, contratado pelo conde de Farrobo, para maestro-compositor e ensaiador de S. Carlos, para onde compôs várias operas e bailados de muito êxito. Também escreveu várias operetas com libretos portugueses para os teatros da Rua dos Condes, Ginásio, Laranjeiras e D. Maria. Frondoni foi membro do Conservatório. Faleceu em 4 de Junho de 1891.

Fazem amanhã anos: o camaroteiro e secretário Maximiliano de Azevedo; o tenor Alberto Ribeiro (Alberto Ribeiro Dias).

Atrás do reposteiro

Reaparece no dia 14 de Março, no Coliseu dos Recreios, a companhia lírica, que vem dar uma nova série de espectáculos com as operas de maior êxito que ali foram cantadas ultimamente.

—A companhia de revistas organizada por Piero e que vai fazer uma «tournee» pelo país estreia-se hoje em Santarém.

—A actriz Georgina Cordeiro, que nos tinha participado a sua saída do elenco do Variedades, voltou, de acordo com a empresa, a ficar na companhia, para que o desempenho da revista «Alto lá com o Charuto!» não sofra modificação com substituições na temporada do Porto.

—A opereta «A Bonequinha do Porto», que vai ser representada no Variedades, tem 12 quadros, assim intitulados: «Todos nós somos na vida...», «bonecos e nada mais», «A hora da partida», «O sonho de Madalena», «Gloria... fumo... ilusões...», «A hora da chegada», «Filosofia de Crispim», «Onde estás coração», «O encontro dos bonecos», «Guiarrras da velha Sé», «A Boneca do Porto», «O Porto é o padrinho».

—Os artistas Branca Velez e Renato Chaves foram contratados para o programa de Carnaval do teatro Rivoli do Porto.

—O elenco masculino da companhia de comédia que vai trabalhar em Junho no Ginásio é o seguinte: Assis Pacheco, António Palma, Manuel Correia, Mário Santos, Augusto de Figueiredo e José Amaro.

—A revista «A Rua», que primitivamente foi anunciada para o Apolo, mas que há dias se dizia que ia ser representada no Variedades, por conveniência da empresa, volta de novo ao teatro para onde foi escrita.

—A actriz-bailarina Black Daisy, que tem estado a trabalhar no Funchal com grande agrado, regressa a Lisboa no próximo mês.

—No sábado de Aleluia, estreia-se no Coliseu uma grande companhia de opereta e revistas.

—Na opereta «A Bonequinha do Porto», estreia-se em Lisboa a actriz Saluquia Rentini, que fazia parte da companhia Rentini, onde também trabalhava Leonia Mendes.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Partiu para o Porto, a retomar o seu antigo lugar, o secretário do empresário José Miguel Domingos Parker, que ficará com a represen-

tação da empresa para todo o Norte do país. —Reaparece na próxima quarta-feira, no Casablanca, depois dum grande êxito no Brasil, a artista Celeste Rodrigues.

—No Olympia Club estreia-se hoje a artista Rosita Bravo.

—No Ritz Club realiza-se amanhã uma festa dedicada aos oficiais e cadetes brasileiros que se encontram em Lisboa.

Mirita e Vasco homenageados

na próxima quinta-feira

O teatro Variedades, onde se exhibe, há quase seis meses, a gloriosa revista «Alto lá com o charuto!», vai fechar com chave de ouro a sua temporada de inverno, homenageando os seus queridos artistas Mirita Casimiro e Vasco que, á frente do brilhante elenco deste teatro, tanto contribuíram para o êxito sem igual, o maior de todos nos últimos anos de teatro ligeiro musicado, e que tanta repercussão teve junto do publico de todos os sectores. Festejando, pois, as ultimas da invulgarmente longa carreira da celebre revista de que foram, por assim dizer, os «padrinhos», Mirita e Vasco serão homenageados no espectáculo da quinta-feira, 28, que lhes é dedicado, tendo assim ocasião de ver junto de si aquele publico que os segue, acarinha e aplaude.

Ópera no Coliseu

com a Grande Orquestra Sinfónica Nacional

A Grande Companhia de Opera Italiana, que tanto sucesso alcançou na sua ultima temporada em Lisboa, vem novamente ao Coliseu dar um limitado numero de espectáculos a preços populares.

Assim, terá todo o publico ocasião de apreciar um grande acontecimento artistico e cultural, composto pelos melhores e mais considerados cantores da actualidade, e ainda, a colaboração elevada da Grande Orquestra Sinfónica Nacional, com os maiores maestros portugueses, que acompanhará os magníficos artistas liricos nas mais lindas operas.

(Continua na 11.ª pag.)

MARIA TERESA BARCELOS

Far-se-á ouvir amanhã, na Rádio Renascença, ás 21 e 30.

Leia amanhã

A BOMBA

O SEU RELOGIO

está antiquado, fora de moda, não se usa. Nós, tratando-o, por de moda, não se usa. Mais reputadas, á sua escolha. Exposição no escritório da Rua da Vitória, 73, 1.ª esquina da Rua do Ouro.

BOX

AMANHÃ, ÀS 21.30 HORAS--NO COLISEU
«PROBOX» apresenta a sessão
mais sensacional dos últimos tem-
pos.



O publico aficionado do boxing tem amanhã um grande espectáculo desportivo, no Coliseu. Nada menos de dois campeões de Portugal e cinco primeiras séries figuram no programa. LARSEN, o grande campeão dos meios-medios, idolo popular, cuja carreira é triunfal, defronta FIGUEIREDO II num dos mais emocionantes combates que se têm disputado em Lisboa.

LARSEN e FIGUEIREDO II

lutarão em dez assaltos, sendo o vencedor apurado para defrontar JUANITO MARTIN, no dia 5 de Abril, em Madrid.

O titulo nacional dos leves, em jogo!

MIGUEL FRANÇA, actual campeão, dá a «chance» a MATEUS, num combate em 12 assaltos.

FRANÇA ou MATEUS?

A resposta será dada no Coliseu.

Um reaparecimento desejado pelo publico o de GUILHERME MARTIN que em 8 assaltos será oposito ao fogaoso pugilista DOMINGOS FIGUEIREDO.

SOUSA II, que recentemente disputou o titulo dos meios leves, contra o estreante JOSÉ PEIRÓ, discípulo de LARSEN, que será uma revelação.

Um programa que prestigia o box

Um programa que abre com chave de ouro as organizações da «Probox», que armou o «ring» na pista do Coliseu, como o publico prefere. As bilhetes, que abriam a demonstração concorrencial de publico, a demonstrar o extraordinário interesse da sessão, funcionam desde as 11 horas.

AVISO—A passagem dos pugilistas efectua-se amanhã pelas 12 horas publicamente no COLISEU DOS RECREIOS.

MONUMENTAL

(R. CARVALHO ARAUJO)

HOJE: apresentação neste Salão do excep-
cional guitarrista

JAIME SANTOS

acompanhado em viola por José Pais da Silva

Exibição dos consagrados artistas:

Maria Pereira—Maria Virginia—Isabel Oliveira
José Pereira—Mário Paninho—Alberto Cardia
e o tenor Loubet Bravo

CARNAVAL—CARNAVAL—CARNAVAL só no MONUMENTAL

MEIAS AMERICANAS

(NYLON DUPONT)

51 Gauge

Recebemos directamente em todos os tamanhos

MEIA DE VIDRO

R. Augusta, 158



NOVIDADE PEDAGÓGICA:

A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO

Como devem as democracias
encarar o problema educativo

pelo Prof. J. Dias Agudo

com um prefácio do Dr. António Sérgio

Preço 20\$00

EDITORIAL GLEBA, L.ª

Rua da Madalena, 211-3.ª

Telef. 28933 — Lisboa



CASABLANCAEmp. José Miguel — Parque Mayer
Hoje e todas as noites às 21,30 horas**CHUVA DE SURPRESAS**NOTÁVEIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
com a famosa Orquestra **CARAVANA**
e o grande violinista **Almeida Cruz**
4.ª Feira — NOITE DA MODA — CELESTE RODRIGUESATENÇÃO: — Esta EMPRESA
comunica as distintas famílias, frequen-
tadoras deste Salão Teatro, que
para as 4 Noites de CARNAVAL
se marcam Camarotes, Frisas e
Plateia
4 monumentais espectáculos:
4 brilhantes Ballets!
2 Orquestras CARAVANA e CASABLANCAAVENIDA
às 20,30 e 22,45**O Pão de Ló**
UM EXITO**RETIRO DOS MARIALVAS**Hoje às 21 horas: Conti-
nuação do Concurso de Ce-
gadas organizado pelo Quin-
zenário Guitarra de Portugal.
Hoje exibem-se «O Drama»
em verso de José dos Santos.
ERRAR É PROPRIO DO
HOMEM
e a peça Dramática, de
Eduardo Rebelo
A JANELA DA VIDA.
Fados por artistas da
Empresa.**LUSO**A's 21 e 30—Grande es-
são popular com: Carlos de
Oliveira, Alice de Oliveira,
José de Castro, Ivete Pes-
soa, Cipriano de Carvalho,
Gloria Tavares. Acompanha-
mentos por Casimiro Ramos
e Martinho de Assunção.
Carnaval: 6 grandiosos
espectáculos seguidos de Bal-
le. Orquestra PORTUGAL.
Reservam-se mesas. Proce-
dimento: «O CRIME NA
QUELA NOITE», de Carlos Conde.Loja da América
RUA DO OURO 208**TAVERNA ANDALUSA**BAR-DANCING RUA DA GLÓRIA, 53
TODAS AS NOITES DAS 8 HORAS ATÉ À MADRUGADA
FADOS E GUITARRADAS
Com os melhores artistas do género**ARCADIA**O DANCING N.º 1
DA CAPITALGRANDIOSO PROGRAMA DE ATRACÇÕES SELECIONADAS
HOJE, ESTREIA DA BAILARINA ACROBÁTICA**LOLITA BAHAMOND**

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

PRIETOcom a animadora **Conchita Muñoz**
e a estilista sul-americana **Inesita Pena****ARCADIA**com o
animador **João Valério**Atenção
ao grande**CARNAVAL do ARCADIA**

Surpresas! Atracções! Animação!

OLIMPIA CLUB

Hoje ESTREIA da grande atracção

ROSITA BRAVO

EXIBE-SE A PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

MARUJA DEL CAMINO

Vedeta de baile e «couplet»

LITA GON Y ANLLEL

Pareilha de baile americano

THE SEVEN SUEVIA GIRLS

O famoso «Ballet»

CARMEN GALLARDO

Gentil cancionista e bailarina

Grandioso Baile de Carnaval

RITZ CLUB

R. da Glória — Telf. 25140

O MAIS MODERNO
E ELEGANTE DANCING-BAR

APRESENTA AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

COM AS DUAS FORMIDÁVEIS ORQUESTRAS

IMPERIUM e SEVEN - RITZ - MUSICAL'S e o famoso cantor
AMARAL LOPES

Amanhã: FESTA DE HOMENAGEM AO BRASIL

**AS ROCHAS BRANCAS DE DOVER**com Irene Dunne e Allan
Marshall

MATINEES, DIARIAS

**Brilham as Estrelas**

A's 21,30

Telf. 2 0768

com Humphrey Bogart, Olivia
de Havilland, Bette Davis, E.
Cantor, etc. — Matinees diarias**Assim é a Glória**

A's 21 e 30

Telf. 2 0768

Com WALLACE BEERY

**CAPRICHOS**

Telf. 20558

Com Dannielle Darrioux

**Submarino Heroico**

Telf. 27493

A's 21 e 15

**A Bola de Neve**

Telf. 20917

A's 21 e 15

**Alegria, Rapazes!**

A's 21,30

TELEF. 60595

com Carmen Miranda,
Vivian Blaine e Michael
O'Shea**Terror na Ópera**

TELEFONE 26305

HOJE ÀS 21,30

Uma vibrante reporta-
gem sobre o encontro de
futebol R. A. F. Selec-
ção Militar Portuguesa**Comando Secreto**

A's 21,30

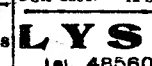
Telf. 22523

com Pat O'Brien, Carole Lan-
dis e Chester Morris**A Ilha do Arco Iris**

Telf. 29656

A's 21 e 15

A Minha História

**HOSPEDE INDESEJÁVEL**

Telf. 63065

A's 21

O VALE DOS GIGANTES

**A Bola de Neve**

Telf. 48560

A's 21 e 15

O Pirata Negro

**PAGOS A DOBRAR**

Telf. 48560

A's 21 e 15

com Fred Mc Murray

Teatro Nacional de D. Maria IIHoje, às 21 horas, últimas represen-
tações de o grande êxito desta tem-
porada, a peça extraída do r. man-
de «ça de Queirós por José Bruç.**OS MAIAS**5.ª feira, 1.ª representação da comédia
americana «O PRECISO VIV...».**TRINDADE** HOJE
às 21,45

Continua um grande êxito de gargalhada

A MASSAROCAcom Nascimento Fernandes e todos
«Os Comediantes de Lisboa»**APOLO** 2.ª SESSÃO — 2
A's 20 e 30
e às 22,45Últimas representações
da hilariante comédia musicada**A MADRINHA DE CHARLEY**

com MARIA MATOS e COSTINHA

A seguir: Cuidado com a Bernarda

VARIEDADES 2.ª SESSÃO
A's 20,30 e 22,45

ÚLTIMOS DIAS da grande revista

Alto lá com
o charuto!Grandioso elenco,
com Mirita, Vasco,
Alvaro Pereira e
Alberto Ribeiropor Vasco Santana A seguir uma nova
revista de Pierro**TEATRO MARIA VITORIA**

Tel. 22476

2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45

Grande êxito da revista popular

TRAVESSA DA ESPERAcom Luisa Satanela e a notável atracção
nacional FRANCIS e RUTH e LEONIA
MENDES a grande revelação de 1946.**CERVEJARIA ARTISTICA**

Largo de Alcantara, 1

Hoje: Grande sessão de fados com
Adelaide Fernandes, Maria José, Fer-
nando Farinha, Armando Gonçalves.
Amanhã — NOITE DA MODA —
Grandioso espectáculo com o episódio
dramático«ERRARE HUMANUM EST»
(Errar é próprio do homem)
peça em 1 acto e 8 quadros do distin-
to poetaJOSÉ da AMELIA
Fados pelos melhores artistas da
Empresa.

ESPECTACULO SEM IGUAL

CÓSMELALTA PERFUMARIA
EM BREVE NO MERCADO

O MUSIC-HALL DANCING QUE LISBOA PREFERE

SEVILHA

PARQUE MAYER

MERCEDES BEGONA

E O SEU BALLET

OUTRAS

ATRACÇÕES

JOSE' PUERTAS

E A SUA ORQUESTRA

5.ª FEIRA: MATINÉE DA MODA ?

CARNAVAL

PATEO SEVILHANO

3 PISTAS DE BAILE

3 ORQUESTRAS 3

ESTA SEMANA: ESTREIA da graciosa artista

MABEL VALENCIA**CRISTAL**

BAR-DANCING DA MODA

HOJE, EXTRAORDINARIO PROGRAMA
DE VARIEDADES

AINDA ESTA SEMANA, ESTREIA DA

ORQUESTRA **LUIS DUQUE** da Radio de Barcelona

FESTA DE DESPEDIDA DA FAMOSA ORQUESTRA

MANOLO BEL

FORMIDÁVEL ÊXITO DA VEGETA

CARMEN ROMERO

E DA INSINUANTE ESTRELA DE BAILE

BRAZALEMA

E OUTRAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ÊXITO TRIUNFANTE DE

Carmen Romero**Brazalema**

E DA ORQUESTRA SOUSA PINTO

CAFÉ CRISTAL

TODOS OS DIAS, DAS 17 ÀS 19,30 HORAS

HOJE DESPEDIDA DA FAMOSA ORQUESTRA

MANOLO BEL

NAS SALESIAS

A vitória do Belenenses

não significa boa exibição

O Belenenses apresentou um grupo inferior à sua talha contra um dos estreantes na Primeira Divisão. Não precisava de mais para vencer. Mas há muitas formas de ganhar. Mesmo de perder. Há vitórias que dir-se-ia que têm mais valor do que outras—quando assentam sob jogo ligado e perfeito, ou quando representam gigantesco esforço. Outras vezes, um team vence, com relativa facilidade, e ficamos um paladar amargo.

Mesmo com o alinhamento mesclado das Salesias, o Belenenses deveria ter-nos dado outra altura de futebol. Foi demasiado patente, em vários períodos, a falta de ligação dos seus avançados que, verdade seja, tinham um reforço medular que soube reforçar. Perdoa-se a uma linha avançada os defeitos, ou reconhece-se a atenuante, quando os dianteiros vivem isoladamente e ninguém deles se lembra. O caso das Salesias é bem diferente. Pelo menos, os médios-asas deram para a frente muita bola, em bandeja de prata. O esquerdo, dada a fraqueza do adversário, transformou-se em médio de ataque. Que fez a dianteira desse jogo? Excepção para alguns passes em profundidade, de Quaresma, pouco, mesmo muito pouco... No avançado-centro há o toque que revela o jogador e o remate que afirma um rematador de categoria, parecendo-nos, por isso mesmo, injustificável, o seu recurso de passagem para os lados e para trás, na escola do futebol improficuo, e também sem harmonia desde que não haja precisão no dar e no receber da bola.

Por outro lado, o interior-direito, um dos jogadores mais inteligentes do futebol português, dá mostras de precisar de repouso, em recobrar de energias. Causa apreensões ver um jogador conduzir modelarmente a bola, mantendo-a na jurisdição, ou debaixo do corpo ou ao alcance do bico da bota, para, em seguida, na área da verdade e do supremo esforço, se mostrar exausto e incapaz de bater o guarda-redes, por carência muscular e de respiração. Bem sabemos que o Belenenses sabe tão bem como nós que isto se passa, mas a competição obriga-o a proceder da forma que não desejaria. É pena!

Continua a brilhar Feliciano, mesmo quando joga no á-vontade próprio do elemento de grandesa, e quando o adversário não aperta. Já de Vasco não se vêem os progressos, e aqui está o exemplo de um jogador que precisava de longos treinos, sózinho, com a bola nos pés e a atenção do treinador posta nele, para a conquista do indispensável domínio da bola. Um bom jogador, tal qual se pratica em Portugal e ainda outro dia ficou demonstrado, poderá não ser um artista da bola, ou um malabarista de circo, e ainda assim transformar-se em valor útil e necessário, mas há uma bitola de domínio de bola, e aí daquele que a não consegue!

Pelo contrário, as jogadas mais interessantes do encontro, e com seu quê de ligação e beleza, devem-se ao ataque de Elvas. Cinco rapazes de aparência jovem, de bons pés, e concepção de jogo, que correm e driblam com desembaraço, tomando cada um, logo que deixa a bola ao companheiro, a devida posição no terreno. Há frescura nesta dianteira elvense, a que falta um apoio forte. Não há talento avançado que chegue — sem reforço. Quere dizer, parece-nos que teremos no Sport Lisboa e Elvas, quando devidamente reforçado nos postos defensivos, um grupo capaz de fazer figura.

Porque os defesas são, por enquanto, maneáveis com facilidade, e o todo da defesa não revela a coesão e harmonia características dos grupos modernos, em obediência à fórmula em que, fundamentalmente, tudo se cifra: cinco homens que estão ao ataque não-de encontrar pela frente, no seu caminho, cinco unidades que es-

DESPORTOS



Andrade, o novo avançado-centro do Belenenses, carrega lealmente o guarda-redes de Elvas que se defende com segurança

tão à defesa, e homem por homem, sem atirar ou esquecer a ideia de iniciativa ou de contra-ofensiva.

De um modo geral, o desafio não compituiu grandes rasgos, mas leve, mesmo assim, momentos agradáveis e

dignos da Primeira Divisão. O Elvas parece-nos clube de ver mais vezes. Vê-lo-emos em Elvas um dia destes, para juízo definitivo.

TAVARES DA SILVA

NO LUMIAR

Sporting e Académica

em dia de mau jogo

Jogou-se muito pouco no Estádio do Lumiar, entre o Sporting e a Associação Académica. Os estudantes estão longe de possuir «equipe» igual ou pelo menos aproximada às de outras épocas, embora esta denuncie aqui e ali a habilidade.

Ora, talvez por via da sua quebra de existência de elementos dotados de valor, assistimos ontem a um jogo insípido, apenas se salvando a marcação de um «goal» de Antonio Marques, precisamente o ultimo, e a promettedora reaparição de Jesus Correia na linha do Sporting.

Todo o bom desportista deve tomar
Papavical
Farinha açucarada com vitaminas e calcio
Peça em toda a parte a
FAVICAL, L. da
Av. Combatentes Grande Guerra, J.L.
AMADORA — Tel. 45 — LISBOA — Tel. 40534

Sucede muitas vezes assim. Um grupo a jogar mal, excessivamente mal, contagia de tal modo o adversário, sem duvida mais forte no papel e no campo, que a certa altura não se sabe bem qual é o menos acertado.

Os estudantes principiaram sobre a defesa. Sem rasgos de ataque, sem estilo e garra conducentes a um possível abandono da posição escolhida. Reconhecendo a impossibilidade do adversário, o Sporting não se sentiu na obrigação de jogar bem. A vitória apareceria com o desgaste...

Apareceu de facto. Mas a ideia de salvar tecnicamente o encontro é que nunca esteve no pensamento dos jogadores. Se a Académica, á falta de jeito para baixar o jogo, se envolvia em toada que mais lhe convinha, dando sempre a bola pelo ar, logo o Sporting se deixava iludir e se mantinha assim, na desordem, por muito tempo. Comodismo evidente, visto que lhe não seria difícil dominar complicações e impôr um sistema mais util e

com certeza mais ao gosto do publico e do bom futebol.

Poderá perguntar-se: mas os estudantes não tiveram um rasgo, uma centelha de jogo pratico, um jogador ao menos? Pois com certeza que sim. Surpreende-nos mais o desluzte do Sporting, obrigado por categoria a outros rasgos que não denunciou...

Os académicos puderam contar quase sempre com um bom guarda-redes, apenas traído no quarto «goal» leonino. E viram-se também algumas tentativas de infiltração segura quando Angelo conduzia a bola em direcção ao centro e a entregava depois para qualquer dos companheiros que acorria a ocupar o seu posto. O sistema de marcação não funcionou, porém, de modo a perturbar os avançados contrários. Um tanto entradas de Mario Reis e um golpe audacioso de Brás, quando Vasco estava dominado fora da rede, podem apontar-se igualmente, para se não perder de vista o labor de uma colectividade elogiada ainda não há muitas épocas.

A Académica perdeu também a sua «histórica» vivacidade. Antigamente, saltava-lhe o sangue nas veias, eram fortes como aço na luta de corpo a corpo e não sabiam virar a cara ao adversário mais forte. Dente por dente. No jogo de ontem, entregavam-se muitas vezes e foi precisamente nestes bocados que nos detivemos a pensar na antiga fulgurância de Alberto Gomes, de Ninl, de Faustino e de tantos outros...

Pode esperar-se melhor carreira para os novos que representam agora a «equipe». Angelo, Garção e Brás parecem mais destinados a subir, mas não deve pôr-se de parte a desvantagem de lhes faltar por ora homens que encaminhem a sua lapidação. Custa sempre mais o progresso técnico do jogador que não é ajudado nos seus anseios, e deve dar-se precisamente isto com os rapazes de Coimbra.

Porque o jogo não contribuiu para louvável apreciação da critica, agarremos pelos cabelos as unicas virtudes por ele oferecidas ao publico tolerante e ao jornalismo de hábitos traduzidos em lei. Estamos todos de acordo quanto á vitória sportinguista, de mais que o resultado de 6-1 não aceita outro julgamento, e não será também ousado admitir que as palmas de «tango» esboçadas a certa altura significam alguma concordancia com a opinião vertida para o jornal.

O bom trabalho de Jesus Correia, valorizado por todas as desculpas naturalmente merecidas pela ausência de muitas semanas, trazem-nos a confirmação de possibilidades que não podem desprezar-se no actual momento. O extremo sportinguista gosta de caminhar para as redes e sabe aproveitar as oportunidades. Não perdeu velocidade nem o remate fácil e forte, como demonstrou em dois pontapés que chegaram á rede. Deve contar-se com ele para jornadas de maior importancia.

Depois, para aplaudir, um «goal» de Antonio Marques e a jogada que o precedeu. O desafio estava no fim e todos puderam abandonar o Estádio menos impressionados com o mau jogo. Sempre houve motivo para um sorriso de satisfação, porque as ultimas imagens servem para esconder os despropósitos de qualquer encontro enfadonho.

RODRIGUES TELES

UM BRINDE AGUA DE COLONIA «NILUS»

Rivaliza com as melhores estrangeiras. Enviamos pelo correio sem despesas á cobrança pelo preço do custo. 12\$50, a título de reclame. Pedidos a «SOREL», Rua Oriental—Monte Arrol, 121, COIMBRA; ou á Corporação dos Produtos Internacionais, Lda Calçada Nova do Colégio, 4—LISBOA



O Sporting acaba de marcar mais um ponto. Payroteo e Jesus Correia ainda estão em cima das balizas, em posição ameaçadora. Vasco, batido, vê a bola nas redes

PRIMEIRA DIVISÃO

O Benfica venceu em Guimarães

no desafio mais difícil
para os 3 grandes de Lisboa

O Benfica, já com a «equipe» recomposta, torceu bem a dificuldade da deslocação para Guimarães. Jogando com muito cuidado na defesa e com espírito de luta no ataque, pôde fazer uma exibição que foi considerada excelente pelo público local e regressar com um belo triunfo, mais expressivo ainda porque foram os «encarnados» os primeiros visitantes a ganhar no novo campo da Amorosa.

Os vimaranenses resistiram bem durante uma hora, suportando várias contrariedades: erros de arbitragem e incapacidade física do médio centro. Ao que parece, a terceira bola dos lisboetas foi irregular e marcada exclusivamente numa altura em que os jogadores do Vitória estavam lançados ao ataque, procurando com afã anular uma bola de vantagem dos lisboetas.

Nada disto, como a própria crítica local reconhece, invalida o mérito do triunfo benfiquense, até porque, no começo do segundo tempo, Rogério viu dois tentos regulares anulados pelo «juiz de campo».

No quarto de hora final o Vitória cedeu visivelmente, acusando o esforço que até aí desenvolvera. E o Benfica, com 3-2 nessa altura, consolidou o triunfo precisamente à entrada desse último período e reforçou a vantagem no expirar do tempo regulamentar.

A exibição de Martins nas redes dos lisboetas foi primorosa, digna de ver-se. Quando o Vitória, tendo permutado Garcia, defesa, com Curado, o médio-centro inferiorizado fisicamente, dispôs de um longo período de ataque forte, o trabalho notabilíssimo do guarda-redes benfiquista foi de decisiva influência no resultado. De qualquer modo o Benfica trouxe de Guimarães uma magnífica vitória, obtida num jogo excelente, correcto, que deixou todo o público bem impressionado.

O Olhanense não teve grandes dificuldades no Porto, contra o Boavista, aliás, uma «equipe» que está a fazer interessante prova. E o melhor «segundo» do sempre do Porto no nacional.

Durante meia hora, de entrada, os portugueses jogaram contra o Olhanense, de igual para igual—de «taco a taco». O desafio nesse período foi brilhante, com os dois «teams» em franca toada de ataque, desenhando bem as jogadas. No último quarto de hora antes do intervalo, deu-se o inevitável. Trio central algarvio—João da Palma, Cabrita, Salvador—em plena acção e a defesa do Boavista batida quatro vezes sem remissão.

No segundo tempo os portugueses, mesmo com quatro bolas de desvantagem, responderam bem aos visitantes. Simplesmente, estes não perderam a supremacia. E ao primeiro tento da «equipe» local responderam de pron-

to com outro—a segurar... Depois, até final, o jogo deixou de ter história. O Boavista perdeu duas unidades—Serafim, por expulsão—e o Olhanense, se já era adversário forte de mais com as «equipes» completas, via a sua supremacia acentuar-se. Mais dois «goals» cretizaram a sua superioridade, sempre evidente. A linha avançada jogou primorosamente. E fez «goals» fora de casa, desmentindo de certo modo a acusação de ineficaz.

O Oliveirense estreou-se no seu campo, onde fez obras que representam um esforço notável, mais valorizado pela incerteza do clube manter o lugar na 1.ª Divisão, onde é o último a quatro pontos do penúltimo. E' assim que se trabalha. A compensação há-de aparecer um dia...

Jogando com extraordinário entusiasmo os oliveirenses, no primeiro tempo, dominaram o F. C. do Porto, que enviou a bonita vila uma «equipe» a que, para ser a melhor possível, só faltava a defesa Guilhar, dado que até Gomes da Costa jogou... Os avançados locais, porém, não tiveram calma nos momentos de remate, e não tirando deste modo qualquer benefício da superioridade da «equipe». Pelo contrário. Ao intervalo, os portugueses ganhavam por 1-0.

Sempre mais práticos, ou não contassem com um trio central de respeito—Araújo, Correia Dias, Gomes da Costa—os visitantes chegaram a 3-0 logo no primeiro quarto de hora depois do intervalo. E tendo consentido um ponto, numa altura em que o «team» estava reduzido a dez unidades, por Anjos se ter magoado, o F. C. do Porto manteve-se forte, firme na vantagem de dois «goals», que ainda aumentou pouco depois.

No resto do tempo, o Oliveirense, jogando sempre com enorme entusiasmo, conseguiu manter-se ao nível dos visitantes. E pôde ainda, pertíssimo do final, aligeirar o resultado.

O F. C. do Porto não deixou que os oliveirenses tivessem no «seu» campo a estreia feliz que desejariam. Mas não há dúvida que o triunfo assenta bem na «equipe» visitante.

O Atlético não teve sorte em Setúbal. Eis a primeira impressão que se colhe do desafio que disputou com o Vitória. O seu guarda-redes, em tarde de desacerção, consentiu um «goal» logo nas primeiras avançadas, dando pronta vantagem aos setubalenses. Durante algum tempo admitiu-se que os lisboetas, a jogar com mais conjunto, seriam capazes de empatar. Mas a defesa local manteve-se em bom plano, ao passo que o ataque se mostrava esforçadíssimo e perigoso. De tal modo que o Vitória pôde atingir o intervalo, já vencedor por 2-0, vantagem para a qual Acácio contribuiu com uma defesa de categoria.

Na segunda parte Gregório, até então médio-centro, trocou com o interior Armindo. Tornou-se mais perigoso o ataque atlético. E Gregório, a justificar a permuta, marcou o «goal» que havia de ser o único da sua «equipe». A partida, jogada desde princípio com muita rapidez e energia—às vezes com laivos de dureza—ganhava maior animação ainda. Que só quebrou, fatalmente, quando a dez minutos do final o Vitória tranquilizou os seus adeptos marcando mais um tento. Praticamente o desafio acabou nessa altura, com um resultado que a crítica aceita como consequência do maior perigo dos setubalenses e da infelicidade do «keeper» lisboeta.—MANUEL MOTA

SEGUNDA DIVISÃO

A nítida vitória do Leixões

e a derrota do Barreirense
constituíram as notas salientes da jornada de ontem

O campeonato nacional da II Divisão retomou ontem a sua marcha, após o interregno duma semana.

Disputaram-se trinta e nove encontros, correspondentes à sétima jornada da competição—segunda da 2.ª volta.

Como notas sensacionais as primeiras derrotas do Barreirense e do Ginásio do Sul, reduzindo a quatro o número de «equipes» que contam por vitórias os jogos disputados: Famalicão, União de Coimbra, Marinhense o que se passou nos quatro grupos.

No grupo A, disputava-se um dos encontros mais importantes da jornada: o Sporting de Braga-Leixões—entre duas «equipes» que se encontravam empatadas desde o primeiro dia o campeonato.

Desta vez, venceram os portugueses e isso não chega a constituir surpresa. O que espanta é a nitidez do «score»: 6-1.

Outro clube esteve em evidência, como de resto tem estado sempre: o Famalicão, que, com os seus 13-0 ao Maximinense, se creditou do melhor resultado da jornada.

O Ramaldense redimiu-se das «saídas» anteriores, pela nitidez do triunfo. O Académico, Coimbra e Salgueiros obtiveram vitórias convincentes e normais.

A questão entre o União de Lamas e o Ovarense foi decidida a favor do primeiro, que ficou a frente da «sua» categoria da sua série.

No grupo B, salvo a vitória do Tondela sobre o Conimbricense e a do Alcanenense sobre o Mineiros, todos os resultados refletem certo equilíbrio de valores.

São de assinalar a vitória do Beira Mar sobre o Sanjoanense e a réplica do Lusitania ao Marinhense.

Na série 7, o apuramento do vencedor está um pouco sério. Vilafranquense, F. Benfica e Ferroviário estão em igualdade.

No grupo C, voltou a pertencer ao Estoril o melhor resultado: 9-0 ao União Operário, de Santarém. O Chelas ofereceu boa resistência ao C. U. F.

Os restantes clubes lisboetas, sujeitos a confronto com «equipes» da Associação de Setúbal, deram, desta vez, boa conta de si. O Casa Pia deu-se ao luxo de ser o primeiro grupo a vencer o Ginásio do Sul e o Sacavenense excedeu as previsões mais optimistas batendo o Barreirense (3-2).

Só o Marvilense, em casa, contrariou vaticínios, cedendo ante o Almada.

Normais as vitórias do Unidos do Montijo

Os corpos gerentes do Belenenses tomam posse na quarta-feira

Os novos corpos gerentes do popular Clube de Futebol «Os Belenenses» eleitos, na assembleia geral de 19 de Janeiro último, tomam posse no próximo dia 27, quarta-feira, na sede do clube, pelas 22 horas.

O presidente da assembleia dirigiu um convite a todos os associados para assistirem à cerimónia.

Estiveram na nossa redacção os srs. dr. Octavio de Brito e Acacio Rosa, respectivamente, presidente e vice-presidente da direcção do Club de Futebol «Os Belenenses», que amanhã terminam o seu mandato.

Vieram agradecer as atenções que, em seu entender, o nosso jornal sempre teve para com a direcção do popular clube. Agradecemos a amabilidade, mas confessamos-nos satisfeitos connosco próprios porque, nas referências elogiosas que algumas vezes fizemos ao trabalho e à personalidade dos dirigentes do Belenenses, fomos sempre norteados por espírito de justiça.

SENHORAS

Enviamos pelo correio, a título de reclame sem despesa e pelo preço do custo, tubo peg 8800, grande 11500 os melhores cremes predilectos e novidade dos Institutos de beleza ingleses e americanos para uso de dia, à base de licitina de ovos e gelatina. Para de noite (rosado), à base de Lanolina e Hamamelis. Em poucos dias a pele adquire uma beleza surpreendente. Em caso contrário restituimos a importância. Pedidos a «Sorel», Rua Oriental, Monte Arroio, 121. Coimbra, ou à Corporação de Produtos Internacionais, Ld.ª, Calçada Nova do Colégio 4 r/c. Lisboa.

RIALTO BRANDY
Tel. 61159

e do C. U. F. do Barreiro sobre o Aldegalense e o Luso do Barreiro.

No grupo D o Campomaiorense evidenciou-se com uma expressiva vitória sobre o Covilhães (10-1). Também o Sporting da Covilhã se distinguiu com um bom triunfo sobre o Portalegrense (6-0). E já que citámos os «deuses» da Serra, diremos que mais uma vez se confirma o rifão que diz «guardado está o bocão...». Os «encarnados» de Castelo Branco, cuja carreira estava a surpreender perdendo quatro pontos e... colocarão o Sporting da Covilhã, à cabeça.

Os dois clubes de Beja venceram bem os adversários de ontem. O Farense não venceu nitida superioridade sobre o Boa Esperança. O Portimonense deu boa conta de si.—D. D.

Duas notícias de ténis

A classificação dos jogadores de ténis, determinada no princípio de cada ano e baseada nos resultados que se verificaram no decurso do ano anterior, fornece sempre ensejo para que o interesse dos tenistas por essa ordenação de valores se manifeste exuberantemente.

A tarefa de quem é chamado a estabelecer a classificação anual tem tanto de difícil como de ingrata. E, embora nunca a imparcialidade dessas pessoas tenha sido posta em dúvida, esse complicado trabalho é sempre discutido e criticado—facto que, afinal, constitui a melhor prova do interesse dos adeptos da modalidade.

Como consequência duma actividade mais intensa no ano de 1945, a compilação dos elementos para a classificação e a própria classificação tornaram-se mais trabalhosas, embora a classificação numerica abranja menor quantidade de jogadores, visto que, em relação à 2.ª e 3.ª categorias se adoptaram já as disposições do novo regulamento.

Por isto e pela vontade que anima os componentes da Comissão de Classificação de apresentarem um trabalho que não venha a merecer reparos, ainda não foi publicada a ordenação de valores para 1945. O primeiro lugar em cada uma das categorias não pode, porém, oferecer dúvidas, em face dos elementos de que dispomos e que são os mesmos de que a F. P. L. T. tem ao seu alcance para estabelecer a classificação.

Assim serão numero 1 para 1946, os seguintes jogadores:

1.ª categoria—José Roquete, do Lawn-Tenis da Foz, campeão de Portugal, campeão do Norte, finalista dos campeonatos da Curia e do Luso e uma vez vencedor de Romanão.

2.ª categoria—António Manuel de Azevedo Gomes, do Club Internacional de Futebol, Campeão de Portugal, vencedor do campeonato de Oeiras, finalista do Torneio Internacional do Estoril e componente da «equipe» vencedora do Campeonato de Portugal, inter-clubes.

3.ª categoria—Joaquim Leitão, do C. I. F., é em boa verdade o n.º 1. Mas, a sua época foi tão brilhante que mereceu distinção mais elevada. Ascendeu à 2.ª categoria, pois, no seu palmarés de 1945, figuram sete triunfos sobre jogadores desta categoria. Foi componente da «equipe» vencedora da taça «Manuel Nunes dos Santos», finalista do campeonato de Oeiras, semi-finalista do campeonato nacional de 2.ª categoria e vencedor da prova «Consolação» do T. I. Estoril.

Dada a promoção de Joaquim Leitão, o n.º 1 da 3.ª categoria veio a ser atribuído a Joaquim Nunes dos Santos, também do C. I. F. E por hoje é tudo quanto podemos dizer sobre a classificação dos jogadores portugueses para 1946.

Consta-nos que o Benfica, embora não disponha de «courts» próprios, pensa reorganizar a sua secção de ténis.

A confirmar-se esta notícia, muito terá a lucrar o ténis lisboeta, pelo interesse que a representação dos «encarnados» virá trazer às poucas provas de «equipes» que o calendário oficial da F. P. L. T. comporta. E' inevitável que o regresso do Benfica às competições tenísticas será aguardado com muita simpatia pelo benefício que trará para a modalidade.

Nada nos custa a crer que o facto se verifique, visto que entre os nossos jogadores alguns há, cujo clube da sua simpatia é o Benfica.

Por outro lado, não será difícil aos dirigentes do S. L. B. obter a cedência de «courts» para os seus sócios disputarem torneios e os seus representantes treinarem. Esperamos poder em breve confirmar esta notícia.

DIAMANTINO DIAS

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA - Tel. 20568

O julgamento de Nuremberg

(Continuação da 1.ª pag.)

ria mantido. O presidente, lord Lawrence, declarou que o tribunal anunciaria mais tarde a sua decisão.

Registou-se vivo interesse no tribunal quando o advogado de Ribbentrop indicou o nome de Winston Churchill. Imediatamente, o acusador britânico Maxwell Fyfe ergueu-se para se opor á apresentação do testemunho de Churchill, dizendo não haver razões bastante fortes para isso, visto que o pedido da defesa mencionava apenas conversações que não interessam ao caso, conversações que se realizaram entre o embaixador alemão e Churchill quando este não tinha qualquer situação oficial na Inglaterra. A presença de Churchill julgava-se por isso, desnecessária.

O advogado de defesa contestou que as declarações de Churchill a Ribbentrop «fossem nessa ocasião, imediatamente transmitidas a Hitler». E acrescentou que «o facto pode constituir uma das razões para aquilo que Hitler declarou no documento de Hofstadt e que a acusação empregou como a primeira prova de conspiração».

O advogado de Ribbentrop acrescentou que, baseado nas declarações de Churchill e doutros políticos britânicos importantes, que afirmavam «que a Inglaterra pretendia estabelecer uma coligação contra a Alemanha e para contra-atacar isto por todos os meios, Hitler cada vez se interessou mais no aumento dos armamentos e recursos militares e passou a pensar em planos estratégicos. Por estes motivos, considero a declaração de Churchill de importância extraordinária».

O tribunal anunciou que não tomaria de momento qualquer decisão a respeito de Churchill e pediu ao advogado que apresentasse as suas razões por escrito. Os nomes a seguir mencionados foram os dos lords Londonderry, Kemsley, Beaverbrook e Vansittart, acerca dos quais já tinha sido ante-

riormente apresentado o pedido. Quando o advogado de Ribbentrop pediu a comparência do almirante Schuster, que tomou parte nas negociações de Londres, negociações que conduziram ao tratado naval anglo-alemão—no dizer do advogado, iniciativa de Ribbentrop—Maxwell Fyfe manifestou a mesma opinião como o fizera Rudenko acerca das negociações para o tratado germano-russo. O advogado de Ribbentrop pediu também a comparência do embaixador dr. Paul Schmidt, considerado «o ultimo interprete do Ministério dos Negócios Estrangeiros» e outro dr. Paul Schmidt, que fez parte do Departamento de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão. Ambos—disse ele—trabalharam em intimo contacto com Ribbentrop e podem testemunhar que este cinco ou seis vezes pediu em vão a Hitler licença para abandonar o cargo. Quando o dr. Horn, advogado de Ribbentrop, voltou a referir-se ao desejo do seu constituinte de que a Alemanha se não envolvesse em guerra com a Grã-Bretanha, lord Lawrence pediu ao advogado que apresentasse as provas disso. O acusador britânico também apresentou objecções ao pedido de Ribbentrop para a comparência de outros ingleses pouco conhecidos, afirmando que o depoimento desses individuos não tinha qualquer importancia para o tribunal.

Tendo o advogado de Ribbentrop pedido para ser chamado como testemunha, o embaixador Achmware Schmuraf, do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão, para testemunhar que Ribbentrop assinou o pacto germano-russo de 1939, com a intenção de o cumprir, o presidente Lawrence perguntou como podia isso ser, visto que esse pacto tinha sido assinado com a intenção de manter a Rússia fora da guerra, que estava para começar, entre a Alemanha e a Polónia. Horn respondeu que era importante determinar a questão da culpabilidade e igualmente até que ponto as necessidades políticas e outras forças compelleram a Alemanha a não cumprir esse tratado como a principio tinha tencionado.

O advogado apresentou também como testemunha o ex-presidente do Conselho francês, Daladier, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Georges Bonnet, e Otto Abetz, que foi embaixador alemão em Paris, durante a ocupação alemã, e se encontra agora numa prisão francesa. Fyfe objectou com o fundamento de que a razão apresentada para a comparência dessas três testemunhas era muito vaga. Na lista de 24 testemunhas, apresentada pelo advogado do antigo chefe da Wehrmacht, dr. Otto Nelte, antigo membro do partido nazi, faz-se a sugestão dum atentado de suicídio de Keitel. O primeiro nome dessa lista é o de Jodl e o documento apresenta a prova de que Keitel várias vezes pediu a sua demissão e que «numa determinada ocasião Jodl lhe tirou das mãos a pistola com que ele queria suicidar-se». O acusador Fyfe não opôs qualquer objecção á lista de Keitel, excepto em dois casos em que as testemunhas podiam ser ouvidas por deprecada.—(Reuter).

Os socialistas franceses

aprovaram o estreitamento de relações com os comunistas

PARIS, 25.—Foram votadas emendas drásticas para o estreitamento das relações com os comunistas, pelos delegados federais do partido Socialista francês de toda a França, na sua reunião de ontem em Paris em que se discutiu a nova Carta do Partido elaborada por Léon Blum e a qual deve substituir a antiquada Carta de 1905.

Os reporteres não puderam assistir á reunião de ontem á noite, mas soube-se que as discussões foram tempestuosas. Entre os oradores contava-se Felix Gouin, presidente do ministério francês, que se sabe ter alcançado um exito pessoal. Soube-se também que o ministro das Finanças, André Philip, e o secretário geral do Partido, Daniel Mayer, foram sujeitos a violentas críticas.—(Reuter).

Os russos sairão da Manchuria quando os americanos saírem da China?

LONDRES, 25.—Pela primeira vez os jornalistas dos países aliados entraram em Mukden, metrópole industrial da Manchuria, que tem uma população de dois milhões de habitantes. Um desses jornalistas é o correspondente do órgão conservador «Daily Telegraph», que telegrafou dizendo que a demora dos russos na Manchuria pode depender da demora dos americanos na China propriamente dita.

Aquele correspondente escreve: «O major-general Kovtounstankevitch, que governa esta cidade com mão firme, recusou-se a fazer quaisquer previsões sobre a retirada do Exército Vermelho. Durante uma entrevista cordeal de duas horas, o comandante soviético fez um comentário significativo á minha pergunta: «Quando pensam os russos em evacuar Mukden?» O seu intérprete declarou: «O general diz que a essa pergunta poderia responder com outra pergunta:—«Quando regressam os americanos ao seu país?»

Daqui pode deduzir-se que a demora dos russos na Manchuria, depende, possivelmente, da estadia dos americanos na China propriamente dita. Existe um governador chinês nomeado por Chung-King, mas não é ele quem manda em Mukden.—(R.).

Uma declaração de Patterson

WASHINGTON, 25.—Robert Patterson, secretário para a Guerra, disse esperar que todas as tropas norte-americanas que se encontram na área India-Burma tenham dali retirado antes de 30 de Junho próximo. Acrescentou que a evacuação daquelas forças não foi ainda completada, pela simples razão de que a sua presença ali se torna necessária até que ao material americano considerado superfluo tenha sido dado destino.

Patterson acrescentou: «O que se torna absolutamente necessário e imprescindível é que não deixemos de manter as forças militares consideradas essencialmente necessárias nas zonas de ocupação da Alemanha e do Japão e devíamos até reforçar essas forças, porque ninguém sabe as surpresas que o futuro nos pode reservar. Por este motivo é preciso manter na Alemanha e no Japão forças militares dos Estados Unidos capazes de enfrentar em qualquer momento a pior das emergências».—(U. P.).

A situação em Bombaim

(Continuação da 1.ª pag.)

cos: duas fragatas. Não se deu ainda hoje qualquer incidente. O comunicado oficial diz que todas as fábricas, excepto a central eléctrica, a companhia dos carros eléctricos e as oficinas do caminho de ferro estão já a trabalhar. Os homens da Marinha Real Indiana voltaram hoje, também, ao trabalho. Anunciou-se oficialmente em Bombaim que os trabalhadores das docas regressaram também ao trabalho.

O comunicado acrescenta: «O pessoal da Aviação Real Indiana continua a recusar-se a trabalhar, declarando que o seu acto não tem qualquer ligação com o que se passou na Marinha Real Indiana. Na cidade a situação é praticamente normal».

A rádio de Nova Delhi disse que a vida no bairro comercial europeu era hoje muito activa, estando abertas todas as lojas e armazens. Continuam ainda encerrados muitos colégios e escolas, mas alguns que reabriram hoje tiveram pouca frequência.

O comunicado continua: «Desde o começo dos disturbios, os lugares que foram assaltados incluem nove bancos, mais de 30 lojas, 21 armazens de cereais e de vestuário do Governo, 10 estações de correio e 10 esquadras de policia. O numero total de baixas entre os civis, que deram entrada nos hospitais, até ás 9 horas de hoje, são 223, além de mais de 1.037 pessoas feridas.—(Reuter).

Numa recepção o Papa foi pelo embaixador a decano do

(Serviço especial da O. R. A. para o «Diário de Lisboa»)

ROMA, 25 — Pela primeira vez, na história da Igreja, o Papa recebeu hoje, numa grande recepção conjunta, o Sacro Colégio e o corpo diplomático acreditado no Vaticano. Na sala do Consistório compareceram todos os purpurados, incluindo os três novos cardeais, Juan Guervara, de Lima, José Rodrigues, de Santiago do Chile, e Manuel Artiaga, de Cuba, que se encontravam doentes, durante as ultimas cerimónias. A sala oferecia um aspecto grandioso, com as suas sumptuosas pinturas a fresco e valiosas tapeçarias, e os cardeais apresentavam-se com as suas ricas vestes e os embaixadores com as suas fardas, em que cintilavam as condecorações.

Enquanto aguardavam a entrada do Sumo Pontífice, os cardeais e os diplomatas trocavam impressões, neste fantástico cenário. Os cardeais portugueses, D. Clemente Gouveia e D. Manuel Cerejeira, conversavam afavelmente com os seus colegas, especialmente com os do Brasil, dos Estados Unidos e da Itália, que estavam rodeados dos representantes diplomáticos dos seus países.

O sr. professor Carneiro Pacheco, embaixador de Portugal, foi saudado por todos os seus colegas presentes, em virtude de ser o decano do corpo diplomático pontifício.

Surgiu, por fim, na sala Pio XII, seguido pela sua corte eclesiástica e laica, o qual foi sucessivamente saudado pelos purpurados e diplomatas que compareceram na recepção.

Quando o Sumo Pontífice se sentou no trono, os cardeais tomaram lugar á direita e os diplomatas á esquerda. Então, o decano do corpo diplomático, embaixador de Portugal, avançou em direcção ao Papa e tomou o uso da palavra, para exprimir, em nome dos seus colegas, a gratidão dos respectivos países pela elevada honra que lhes concedeu, com a escolha dos novos cardeais. O sr. professor Carneiro Pacheco reafirmou os sentimentos de humildade e de devoção das nações católicas pelo Santo Padre e pela Igreja e pediu a sua perene benevolência para com as nações ali representadas.

As palavras do embaixador português, repassadas de comoção, receberam a aprovação unânime de todos os presentes.

Seguidamente, Pio XII, dirigindo-se ao professor Carneiro Pacheco, agradeceu as expressões de devoção que acabava de pronunciar e manifestou a certeza de que os novos cardeais serão

O abastecimento do país

Ainda hoje não foi possível abater suínos para consumo publico

No Matadouro Municipal de Lisboa foram hoje abatidos, para amanhã, apreciáveis quantidades de reses: 59 bois, sendo 6 para os Hospitais Civis; 43 vitelas; 1048 carneiros; 129 cabras; 19 cavalos e 22 suínos, sendo 20 para a industria e dois para entidades particulares.

Estava anunciada para hoje a matança de suínos, destinados ao consumo publico, o que ainda se não pode iniciar, como era desejo da Junta dos Produtos Pecuários, por não se ter chegado ainda a acordo sobre preços, segundo nos informam. No entanto, espera-se que o caso se resolva por estes dias.

SEDAS Liquidação

Total de cortes de seda em boa qualidade, ao preço da fábrica. Lindos desenhos.

C. DO SACRAMENTO, 7. 4.º
FECHADO DAS 12 AS 14

EM 3 LINHAS

Começou a publicar-se em Lisboa um novo semanário, «A Nação», dirigido pelo sr. José O'Neill.

A um português que há dias a visitou, em Paris, disse a sr.ª D. Amélia de Orleans e Bragança: «Gostei muito de ir a Portugal, mas agora sofro mais: a saudade é mais recente».

No próximo domingo, 3, devem chegar a Lisboa, de avião, o cardeal patriarca de Lisboa e o cardeal Spellman, arcebispo de Nova York.

De 1939 a 1944, saíram de Lourenço Marques para estudarem na União Sul-Africana 886 rapazes e raparigas, entre os 10 e os 20 anos de idade. Esta emigração tende a diminuir.

No mosteiro de Santa Escolástica de Boriz deve ter feito hoje «voto perpetuo» uma senhora eborense da família Gíão, presidindo ao acto o arcebispo de Evora. A estranha noticia encontra-se num jornal dessa cidade.

Constituiu-se na Covilhã uma «Empresa nacional de espectáculos», com o capital de 1.500 contos, para exploração de teatro e cinema.

No distrito de Aveiro—grande região de lactínios—o numero de vacas leiteiras desceu, de 1941 para 1945, de 23.039 para 20.408, e o leite de 32 milhões de litros para 26 milhões.

Foram publicados hoje os decretos que chama á actividade e coloca na Legação de Portugal na China o ministro plenipotenciário dr. Veiga Simões.

Requereram para ser submetidos a Conselho Superior de Disciplina da Armada os srs. capitão de mar e guerra Freitas Morna e capitão de fragata Pires da Rocha.

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

no Vaticano

saudado e Portugal corpo diplomático

dignos da purpura que receberam na qualidade de nações ricas e magníficas tradições católicas e assegurou a sua benevolenta intervenção de dar em favor das nações que mais gravemente sofreram e sofrem, em consequência da guerra.

O Papa, cujo rosto exprimia a satisfação por se encontrar rodeado de tão elevado numero de colaboradores, conversou depois com cada um dos presentes, antes de retirar-se.

O cardeal português D. Clemente de Gouveia foi alvo de uma alta distinção do Papa, que lhe conferiu as congregações dos Sacramentos, da Propaganda Fide e dos Seminários da Universidade dos Estudos.

Depois do banquete que ofereceu há dias aos novos cardeais, o embaixador de Portugal está a homenagear diariamente, com jantares, as diferentes representações diplomáticas junto do Vaticano.

A anunciada recepção no Quirinal, pelo príncipe regente, foi adiada para amanhã.

ENZO BOLASCO

O cardeal Spellman

sai de Roma em 2 de Março

ROMA, 25.—Parte desta capital para Madrid, no dia 2 de Março próximo, o cardeal-arcebispo de Nova York, Spellman, que terá uma importante conferência com o generalissimo Franco, o qual o receberá em audiência especial para esse fim.—(U. P.).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.). DE HOJE—A depressão que estacionava na região dos Açores deslocou-se para leste, estando centrada entre este arquipélago e a Península. Na frente polar está centrada uma nova perturbação a S E da Groenlândia. Temperaturas: Londres, 2°; Paris, 2°; Madrid, 2°; Lisboa (Monsanto), 7°.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuviscos e nevoeiros na Inglaterra. Chuva na França e nevoeiros em alguns pontos do N da Península.

EVOLUÇÃO PREVISTA — A depressão entre os Açores e a Península deslocar-se-á para S E. Por consequência:

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Ceu por vezes bastante coberto e alguns nevoeiros matinais junto à costa. Vento de direcção variável e moderado. Temperatura sem grande modificação.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: Máxima, 17°4; mínima, 5°5. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 18°9; mínima, 7°5.

CARREIRAS AÉREAS

Em última viagem experimental da linha aérea Estocolmo-Paris-Lisboa, aterrou esta tarde no Aeroporto da Portela outro avião da companhia sueca A. B. Aerotransport, com passageiros, carga e correio para Lisboa. Entre os passageiros vieram os srs. Carlos Beck, major Costa Macedo e tenente Manuel Gouveia, da Companhia de Transportes Aéreos, que regressam da Alemanha via Paris, depois de terem adquirido dois bi-motores Dakotas à Aviação Militar Americana e que, depois de convertidos em aviões comerciais, vão ser utilizados na linha Lisboa-Porto. Estes aviões devem chegar dentro de quinze dias, pilotados por aviadores americanos.

Entre outros passageiros contam-se dois engenheiros suecos que vêm a Portugal inspecionar um dos petroleiros suecos fretados pelo Instituto Português de Combustíveis. Entre a carga vieram maquinismos para um barco sueco que está avariado no Tejo.

O avião regressa amanhã a Estocolmo e entre os passageiros leva o prof. Moses Amzalak e esposa.

Aguardam o avião os representantes da Companhia, o chanceler da legação da Suécia, em representação do ministro, o director e sub-director do Aeroporto, administrador da C. T. A. e Schell e Aero-Portuguesa.

A importação

de massas e farinhas americanas e o regime da liberdade do comércio

O Conselho Técnico Corporativo, em nota que publicámos ontem, refere-se a uma notícia, que demos há dias, sobre as dificuldades postas à importação de farinha e massas americanas. Não se disse no «Diário de Lisboa» — é bom desde já acentuá-lo — que se registasse falta de massas americanas nos estabelecimentos comerciais. Também não se disse — mas diz-se agora — que desapareceram, como por encanto, os pacotes de farinha americana e canadiana logo que saiu a nota oficiosa do Ministério da Economia, anunciando a possível necessidade de ser posto em vigor um mais severo regime de restrições no consumo de pão.

Diz-nos o Conselho Técnico Corporativo não ser verdade que se tivesse dificultado a importação de massas, mas o certo é que as entidades que tomaram a iniciativa dessa importação se viram na necessidade de, por mais de uma vez, telegrafar ao Ministério da Economia instando pela urgência de se solucionar o desembarço alijandegado das mercadorias já descarregadas no país ou em trânsito.

O telegrama era de 23 de Janeiro e resultou de uma reunião, efectuada no Porto, entre comerciantes e armazémistas de cereais e farinhas. Parece que este telegrama não teve seguimento, pois que, no dia 26, houve razão e necessidade de insistir no caso, com outro telegrama, decidido após nova reunião dos referidos importadores.

Quanto aos lucros exagerados que se diz na nota serem auferidos no comércio dessa farinha — se só agora o Conselho Técnico Corporativo deu por isso, a verdade é que já há muito tempo o caso foi posto no «Diário de Lisboa», que chamou para ele a atenção das entidades competentes. A verdade é que, desde então, o preço dessas farinhas, na venda ao público, subiu de 7 e 8 escudos a 15 escudos — para desaparecerem totalmente nestes últimos dias.

Do que se passou com o comércio das batatas procura o Conselho Técnico Corporativo tirar um argumento contra a liberdade de comércio. Em boa verdade, a liberdade de comércio envolve uma série de princípios de seriedade e de compostura que nem todos serão capazes de entender, mas que se pode resumir no livre jogo dos preços justos. Por quanto saiu a batata ao produtor? Por que preço a vende este ao revendedor? Até onde é legítimo deixar estender a rede, muitas vezes parasitária, dos intermediários? Até onde é legítimo deixar estender a medida de lucro de cada uma destas entidades?

A verdade é que a batata, antes da implantação deste sistema, estava tabelada a 1890 — mas não aparecia à venda. Quem a queria tinha que a adquirir, no regime chamado de «mercado negro», por preço à volta de 3800 e 3850, que era, então, ao que se deduz, o preço que os comerciantes consideravam suficientemente remunerador. Como é que é possível, com as sucessivas partidas importadas da Dinamarca e da Grã-Bretanha — que se disse ficarem aqui, para venda ao público a 2800 e 2820 — como é possível estar agora a batata, por toda a parte, a 5 escudos cada quilo? Então não está fixado o limite de percentagem de lucros?

Parece que o Conselho Técnico Corporativo vem dar a entender que as entidades competentes resolveram por a batata em regime de mercado livre apenas para fazer a vontade ao «Diário de Lisboa» e concluir, em termos tais, como se nos dissesse: «Queriam o mercado livre? Ora aí o têm...».

A verdade é que, mesmo com todos os manifestos abusos — a que cremos supor que se não tem deixado de fazer a necessária representação só para desacreditar o sistema — o mercado livre não é coisa tanto para desprezar que, ainda agora, na Assembleia Nacional, não tivesse aparecido o deputado sr. dr. Mendes Correia a sugerir a sua aplicação ao comércio do azeite...

A Fortuna É Vária...

Hoje a favor, amanhã contrária. Deve acautelar o seu futuro empregando os seus capitais em valores positivos

Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

O custo da paz armada

(Continuação da 1.ª pag.)

ses regidos por instituições democráticas que tradicionalmente manifestam uma grande relutância em adoptar o sistema de serviço militar obrigatório. O caso da Grã-Bretanha é, a esse respeito, elucidativo. Por duas vezes, em vinte cinco anos, directamente visado pelas ambições imperialistas duma grande potência continental, a Alemanha, aquele país só em última instância se resolveu a aceitar a conscrição como remédio salvador.

Quando da primeira guerra mundial, o serviço militar obrigatório foi adoptado em 1916 recrutando-se as forças armadas britânicas durante os dois primeiros anos de guerra em regime de voluntariado. Perante a renovação da ameaça alemã, com o advento do nazismo, os ingleses adoptaram o serviço militar obrigatório em abril de 1939, apenas quatro meses antes da eclosão das hostilidades. Assim se explica a exiguidade das forças britânicas em ambos os casos desembarcadas no continente precisamente na altura em que a agressão alemã se manifestava mais exuberantemente.

Desta vez a Grã-Bretanha ainda não tomou, como os Estados Unidos, uma decisão final sobre o assunto. Neste ultimo país o general Marshall reconhecendo os sentimentos profundos do povo americano, propôs no seu famoso relatório a adopção dum sistema de voluntariado em larga escala com o qual está convencido que se alcançarão os desejados resultados, mantendo em serviço, mais ou menos activo, dois milhões de homens. Na Grã-Bretanha está em curso um processo de desmobilização intensificada (o plano Bevin-Isaacs) cujos efeitos estão a fazer-se sentir rapidamente.

Em Agosto de 1939, quando terminou a luta contra o Japão, os ingleses tinham em armas mais de cinco milhões de homens e mulheres. Em junho deste ano, segundo o Livro Branco que acaba de ser publicado em Londres, esse numero estará reduzido para cerca de 1.900.000, e em dezembro para 1.000.000. O plano de treino das forças militares britânicas prevê uma encorporação anual de mais 100.000 indivíduos. Quanto à parte do potencial humano, desviada durante a luta para o trabalho nas indústrias de guerra, sabe-se que, no fim deste ano, ela será apenas de meio milhão de indivíduos de ambos os sexos.

As despesas militares na Grã-Bretanha estão avaliadas, para o corrente ano, em mais de um bilião e meio de libras, cabendo ao exército cerca de setecentos milhões

Trata-se, portanto, de uma redução substancial que deixa ainda em aberto a resolução do problema crucial do serviço militar obrigatório, pois no caso de este não ser adoptado, é evidente que a Grã-Bretanha terá ainda de diminuir o numero dos seus efectivos encorporados regularmente. Dada a perturbação que reina nas relações internacionais, o Livro Branco a que nos referimos adverte cautelosamente que a execução das suas disposições fica condicionada pela marcha imprevisível dos acontecimentos.

Neste momento as exigências militares que obrigam o Governo britânico a conservar nas fileiras mais de 2 milhões de homens são de vária ordem. O exército inglês realiza na Europa e na Ásia tarefas transitórias de ocupação, a prazo mais ou menos longo, garante as condições de segurança interna das várias parcelas do Império e cria o núcleo do que deve constituir a participação da Grã-Bretanha no futuro exército internacional. Ao mesmo tempo, tanto a esquadra como a aviação mantêm efectivos excepcionalmente elevados, a primeira para assegurar o funcionamento regular do sistema de comunicações imperiais, a segunda para, em caso de necessidade, poder cooperar efectivamente com as forças terrestres.

Na Europa a Grã-Bretanha mantém actualmente forças de ocupação relativamente elevadas nos seguintes países: Alemanha, Austria, Itália (Venezia Julia e Trieste). Ha que acrescentar a estas as que se encontram na Grécia, as quais devem retirar depois

da realização das eleições previstas para 31 de Março. Na Ásia, além da participação britânica na liquidação da guerra contra o Japão, deve considerar-se o encargo que resulta da presença de forças britânicas na Indonésia as quais, segundo todas as probabilidades, serão substituídas, também num prazo relativamente curto, por forças holandesas.

Além da tarefa habitual atribuída às forças encarregadas, em condições normais, de garantir a segurança das várias parcelas do Império britânico a Grã-Bretanha é obrigada, nesta altura, a manter contingentes numerosos em três pontos: na Palestina, na Índia e no Egipto. Em todos estes estão a produzir-se acontecimentos que tornam indispensável uma acção excepcional e excepcionalmente custosa.

Para o Governo de Londres o aspecto financeiro da manutenção destas forças assume uma importância predominante. Para o corrente ano, apesar das reduções substanciais de efectivos encaradas, está previsto que as despesas com as forças armadas, no seu conjunto, se elevarão a 1.667.000.000 de libras assim discriminadas: 255.000.000 para a Armada; 682.000.000 para o Exército; nada, menos de 256.000.000 para a Aviação; 474.000.000 para equipamento e material de guerra (incluindo a produção aeronáutica). Estes numeros constituem uma indicação valiosa para se considerar a necessidade que a Grã-Bretanha tem de ver definitivamente reguladas, num prazo curto, as questões que se encontram relacionadas com a futura organização da paz.

«Noivas de guerra» francesas

chegaram aos Estados Unidos

NOVA YORK, 25 — Um grupo de «noivas de guerra» francesas chegou a Nova York a bordo do paquete francês «Désirade». As noivas estavam cansadas de esperar que o Governo norte-americano lhes proporcionasse transporte e pagaram as passagens á sua custa, mas serão reembolsadas das respectivas importancias, segundo se declarou hoje.—(R.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compr?	enda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.000\$	—	1.000\$
Consolidado 3 % T. 10	1.025\$	1.024\$	1.025\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.080\$	1.080\$	1.081\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.012\$	—	—
Centenários 4 %	2.528\$	2.526\$	2.529\$
Obrigs I 2 1/2 100	1.014\$	—	1.014\$
Externas 1.ª série	1.890\$	1.890\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.760\$	1.750\$	—
Externas 3.ª série	—	1.950\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.780\$	1.810\$
Caut. da 3.ª série s/juro	295\$	295\$	300\$
Ações			
Lisboa e Açores por...	—	1.115\$	1.140\$
Ultramarino cp. 1. p...	873\$	873\$	874\$
Portugal port. T. p. ...	1.745\$	1.745\$	1.750\$
Fidelidade	—	55.000\$	60.000\$
Mundial	1.625\$	1.620\$	1.630\$
Sagres	—	1.700\$	2.000\$
Aguaes Lisboa 1934 T.p.	—	220\$	224\$
Aguaes Lisboa 1936 I.p.	—	—	220\$
Cimentos Tejo	—	—	680\$
Cimentos Leiria I. p...	555\$	553\$	555\$
Crédito Predial port...	—	26\$	26\$
Gás e Electricidade cup.	340\$	340\$	340\$
Alto Alentejo cupão...	730\$	728\$	730\$
Industrial Aliaça	—	400\$	410\$
Portugal e Colónias ...	276\$	275\$	276\$
Nacional Naveg. I. p.	1.047\$	1.047\$	1.048\$
Colonial Navegação ...	1.310\$	1.305\$	1.315\$
Portug. de Pesca I. P.	—	932\$	945\$
Port. de Tabacos cupão	—	582\$	585\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	700\$
União Eléctrica "ort.ª"	—	746\$	749\$
Cassequel	1.166\$	1.166\$	1.167\$
Agrícola das Neves ...	—	790\$	800\$
Agricultura Colonial ...	547\$	547\$	555\$
Açúcar de Angola	2.379\$	2.378\$	2.379\$
Buzi	215\$	215\$	215\$
Ilha do Príncipe	670\$	670\$	680\$
Zambézia I de 25 ...	120\$	120\$	120\$
Obrigações			
Aguaes Lisboa 5 % ...	—	—	560\$
Norte de Portugal 5%	114\$	114\$	116\$
C. P. 6 %	175\$	174\$	176\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	202\$	210\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	—	1.030\$
União Eléctrica 4 1/2...	110\$	109\$	111\$

VICTOR GONÇALVES, L. DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro, 152.—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

O SONHO DE TODOS OS
AMADORES DE CINEMA



PAILLARD 18

O APARELHO DE FILMAR DE GRANDE CATEGORIA
A UM PREÇO POPULAR

Venda por grosso somente: M. SIMÕES JR.—Rua da Conceição, 46, 1.º—Telefone 24672
LISBOA

Aos clientes da Oficina de pintura e bate chapa de Joaquim Afonso Gomes, mais conhecido por JOAQUIM SALVADOR

A GARAGE AUTO-PALACE

Confirma-se o que se declarou nos jornais diários de 14 do corrente, convidando-se a Ex.^{ma} Clientela a continuar a confiar seus automoveis para reparações.

E esclarece-se que, numa das Acções que corre pelos Tribunais, o que foi decidido e depende de recursos que interporá oportunamente foi não se considerar reconhecida juridicamente a sub-locação existente entre o signatário e a firma Braga & Reis, Lda, arrendatária da Garagem, por falta de escritura de sub-arrendamento.

O Tribunal não entrou porém na apreciação da sub-locação, QUE DE FACTO EXISTE MEDIANTE A POSSE QUE O SIGNATÁRIO TEM DO LOCAL ONDE TEM EM LABORAÇÃO A SUA OFICINA E CONTRA O PAGAMENTO DA RENDA QUE TRAZ EM DIA A RAZÃO DE 1.000\$00 POR MEZ, como prova com recibos e depósitos.

Quanto aos atentados que Braga & Reis, Lda tem feito contra o funcionamento normal da oficina, na parte em que constituem factos puníveis, estão correndo na Policia Judiciária os respectivos processos e, na parte que originam graves prejuizos ao signatário, fundamentarão oportunamente pedido á indemnização de perdas e danos.

Relativamente á accusação feita pela Firma Braga & Reis, Lda nos jornais de 21 do corrente fica aqui cabalmente, desmentida convidando-se a mesma Firma a, dentro de quarenta e oito horas publicamente e pelo mesmo motivo concretizar em que o signatário é instrumento de ilegítimos interesses alheios e inconfessáveis, sob pena de, não o fazendo, ser responsabilizada pela difamação que tal accusação envolve.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1945.
P.P. de Joaquim Afonso Gomes
Raimundo Alves Ramos
(Segue o reconhecimento)

**Companhia Colonial
de Navegação**

PAQUETE

«João Belo»

Com escala por Leixões sairá em 28 do corrente para: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeitos a baldeação.

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0058

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Séde: Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

Capital realizado: setenta e cinco mil contos

Emissão de 100.000 obrigações em títulos de 1, 5, 10 e 100 obrigações do valor nominal de 100\$00 cada uma, autorizada por portaria de 30 de Janeiro de 1946

Estas obrigações são de cupão e vencem o juro cativo de impostos para o obrigacionista á taxa de 3 3/4 % ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho, excepto o primeiro cupão, que será pago em 1 de Julho de 1946 e corresponde ao período decorrido desde 1 de Março até 30 de Junho p. f.º

A amortização, que a União Electrica Portuguesa se reserva o direito de antecipar, por sorteto e pelo valor nominal ou também por compra no mercado, far-se-á pelo valor nominal e por sorteios semestrais, a realizar nos meses de Junho e Dezembro de cada ano, no prazo máximo de 30 anos, com principio em 1 de Janeiro de 1947, não se realizando no entanto qualquer amortização extraordinaria antes de 1 de Janeiro de 1950.

As obrigações são garantidas pelos valores gerais da Sociedade.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO:

A subscrição está aberta desde o dia 25 até ao dia 28 do corrente mês, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, delegado da Companhia.

As obrigações são oferecidas aos Srs. Accionistas e Obrigacionistas e ao publico ao preço de 100\$00 por obrigação.

Os Srs. Accionistas e Obrigacionistas têm preferência para subscrever uma obrigação por cada 11 acções ou obrigações que possuírem e que deverão apresentar no acto da subscrição para serem carimbadas, entendendo-se que, para este efeito de preferência, cada acção actual corresponde a uma acção e meia.

As obrigações subscritas com preferência devem ser pagas no acto da subscrição.

Sujeitas a rateio são também aceites subscrições de dez ou multiplos de dez obrigações, devendo depositar-se no acto da subscrição 20 % do valor das obrigações subscritas e completar-se o pagamento das obrigações que em rateio forem atribuidas ou levantar-se o excesso da importância depositada, contra entrega da respectiva cautela, em data a fixar por annuncio.

Porto, 20 de Fevereiro de 1946.

Pela União Electrica Portuguesa
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sifilis
r. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas.
Telefone 2 8002

AUTOMÓVEIS

FIAT «1100»	1943
MATFORD	1939
HOTCHKISS	1940
MERCEDES-BENZ	1939
DODGE	1938
ADLER SPORT	1937

José Mario CLEMENTE da Costa
Rua Sá da Bandeira, 107, 2.º
Telefone 7713 — PORTO

IMAN

55"o Batón da Moda
em seis lindos tons



PRODUTOS PON'S

Temos o prazer de comunicar que chegaram a Leixões pelo s/s «CATTARO», 12 caixas, de cremes em Bisnagas, Bâtons e Pó Facial.

POND'S EXTRACT COMPANY, LIMITED
LONDON NEW-YORK

único representante e agente distribuidor para Portugal e Colónias.

ANTÓNIO MADUREIRA

Rua D. João IV, n.º 602

PORTO Tel. 2141

**PORQUE
USO**

o novo pó de
Arroz Tokalon



Pela **PRINCESA
ALLATROUBETSKOY**

- ★ É fabricado numa variedade tão bonita de cores modernas e que embellezam.
- ★ É o mais leve e o mais fino de todos que conheço.
- ★ Adoro o seu perfume delicioso de flores naturais.
- ★ Verifico que dura um dia inteiro. Mais nenhum pó de arroz tem este segredo da espuma de cremes.
- ★ Conserva a pele fresca e encantadora, a pesar do vento e da chuva.
- ★ Tenho a certeza de que não compraria outro melhor, por qualquer preço.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PROEZA DE GATUNOS—Durante a noite finda, os gatunos partiram o vidro da mostra do estabelecimento de papelaria, sito na Avenida Almirante Reis, 341-C, pertencente à firma Avis, Lda, de onde furtaram uma máquina de escrever, duas máquinas fotográficas, uma balança, dois cinzeiros e um estojo de máquina fotográfica, tudo no valor de cerca de 12.000 escudos.

TRATAR-SE-A DE UM FURTO?—Ontem foi encontrado abandonado junto da linha férrea, em Chelas, um cofre de ferro arrombado, tendo junto um martelo, e que continha uma pequena importância em dinheiro, uma caderneta com um depósito de cerca de 11.000\$000 e várias fotografias, objectos que transitaram para a Secção de Achados, no Governo Civil.

ABUSO DE CONFIANÇA—Foi preso pela P. S. P. Bento da Silva, de 25 anos, sapateiro, por ser acusado por José David de Sousa, Bairro da Encarnação, moradia 58, de lhe ter empenhado uma máquina ajuntadeira e de ter desaparecido com diversas formas e pares de calçado, tudo no valor de 8.750\$000, que lhe havia confiado para exercer o seu mister. O Bento confessou ser verdadeira a acusação e ter empenhado a referida máquina por 2.000 escudos.

ROUBADO QUANDO DORMIA—O subdito sueco Tarburg Andrs Augusto, marítimo, queixou-se à P. S. P. de que os gatunos lhe furtaram, enquanto dormia, o casaco, os sapatos e vários documentos.

PRESO RECAPTURADO—Foi recapturado e deu entrada nas Cadeias Cívicas Centrais de Lisboa o recluso Delmiro da Silva Mascarenhas ou Belmiro da Silva Mascarenhas, que em 20 de Agosto do ano findo se evadiu da cadeia de Monsanto, quando se encontrava a trabalhar.

DESASTRES

ATINGIDO POR UM COICE—O soldado n.º 36, do 4.º esquadrão da G. N. R., da Ajuda, foi atingido por um coice no ventre, recolhendo à sala de observações do hospital de S. José.

VENDEDORES DE JORNAIS

Reune-se esta tarde, pelas 19 e 30, em 2.ª convocação, a assembleia geral da Caixa de Solidariedade dos vendedores de Jornais, para discussão do relatório e do regime de recrutário a doentes.

Triste quadro de miséria

Numa pobre casa, na chamada Avenida da Mina, S. C. 1.ª, d., na Amadora vive um homem Mario José Fernandes, torturado por doença que não perdoa, e inválido para ganhar a vida. Com ele vive uma filha, uma pobre menina, cujo estado de saúde é ainda pior do que a do pai. E para ali estão aquelas desditosas almas—privados de tudo, a não ser uma restea de sol. Apela-mos para o coração dos nossos leitores, convencidos de que não será em vão.

O CAIS DE CACILHAS

ALMADA, 24.—Estão em andamento as obras no cais de Cacilhas, ordenadas pela Administração Geral do Porto de Lisboa. Logo que estejam concluídas, deve melhorar o serviço de embarque e desembarque de passageiros dos populares barcos do Terreiro do Paço.

O CARNAVAL

no Casino Estoril

OS GRANDES BAILES das quatro noites de Carnaval, no Casino Estoril, marcam sempre uma nota de suprema elegância e distinção.

A estes magníficos festivais assiste tudo quanto há de mais distinto na melhor sociedade, o que lhes dá também uma marca de rara beleza.

A viva animação que durante toda a noite os domina, será este ano ainda maior, com uma surpresa a que está reservado um enorme sucesso.

Nas tardes infantis de Carnaval, haverá cinema variedades e serão distribuídos às crianças prémios às melhor mascaradas.

"Carnaval"

Discos — Gramofones
Pick-ups — Rádios

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

R. do Carmo, 11 — Telef. 24076

BALANÇAS CASEIRAS

CONSULTE sempre a

SCARF

AVENIDA ALM. REIS 256 LISBOA AVENIDA LIBERDADE 18-4

ESGRIMA

Uma sugestão feliz

de um jornalista desportivo

para importantes competições internacionais em Lisboa

Temos dedicado à actividade futura da esgrima portuguesa em torneios internacionais o melhor da nossa atenção. Há pouco ainda, através de sucessivas crónicas de carácter objectivo, analisámos em pormenor as nossas possibilidades nos próximos Jogos Olímpicos de 1948, convencidos, como estamos, de que poderão ser materializadas com êxito—desde que o problema seja encarado deliberadamente no seu aspecto mais oportuno: o da preparação necessária.

Alvitramos, então, por ser o único modo eficiente de a obter, que os nossos eventuais representantes fossem levados ao maior número possível de torneios internacionais. Mas porque as grandes competições europeias, além de muito dispendiosas para as nossas fracas possibilidades financeiras, se acham hoje, e decerto em futuro mais ou menos próximo, prejudicadas deversos pelos efeitos da última guerra, sugerimos que a dificuldade fosse rodeada trazendo para o nosso País a organização de alguns torneios daquele género, que completariam com três ou quatro encontros de «équipes».

Ora tivemos há dias o prazer de ver o nosso prezado camarada Fernando Pereira, que tem agora a seu cargo a secção de esgrima do tri-semanário «Mundo Desportivo», apresentar outra sugestão, francamente feliz, que não podemos deixar de aplaudir com entusiasmo: a realização em Lisboa dos Campeonatos da Europa de 1947.

O nosso camarada baseia a sua inspirada ideia, com breves considerações, nas vantagens enormes que adviriam para a esgrima nacional e fundamenta justificadamente o direito que nos assiste de ver entre nós torneios de tal magnitude no interesse que Portugal tem manifestado sempre pelo desporto das armas, concorrendo inúmeras vezes às grandes competições efectuadas no estrangeiro—sem reciprocidade, aliás, durante tantos anos.

Sabemos que a nossa Federação propôs à F. I. E. que o seu próximo congresso reúna em Portugal.

Os cadetes brasileiros

jantam hoje com os seus camaradas portugueses

A turma A dos cadetes brasileiros visitou hoje o Estádio Nacional, a Torre de Belem, o mosteiro dos Jerónimos, o Museu dos Coches, o aeroporto, o panteão de S. Vicente, o Museu Militar e o castelo de S. Jorge; e a turma B esteve no palácio de Queluz, no convento e na tapada de Mafra, na Escola Prática de Infantaria, onde lhe foi oferecido um almoço, em Sintra e nos Estoris.

Pelas 20 e 30, realiza-se no Pavilhão das Exposições, no Parque Eduardo VII, um jantar de confraternização luso-brasileira, com a assistência dos oficiais e cadetes do «Duque de Caxias», oficiais portugueses da comissão de recepção e outros, e cadetes das nossas escolas do Exército e Naval, num total de 700 pessoas.

VIDA MUNDANA

CLUB BRASILEIRO

Realiza-se no próximo dia 26, terça-feira, nos salões do Clube Brasileiro, pelas 21 horas, uma «Paulistana» em honra dos Cadetes Brasileiros.

EM VIAGEM

Partiu para Barcelona D. Isabel Marques da Costa.

A proposta da Federação Portuguesa de Esgrima foi enviada a Paul Anspach, presidente da F. I. E., na segunda quinzena de Janeiro, juntamente com a resposta à sua última circular, que teve já referência pormenorizada nestas colunas. Até agora, porém, não foi recebida qualquer informação.

Se na realidade os representantes das federações nacionais de esgrima se encontrarem, para a sua assembleia magna, em Lisboa, o momento será invulgarmente propício para lhes propor nova visita em 1947—então com a disputa dos Campeonatos da Europa.

Fernando Pereira bem merece, pois, ser aplaudido na sua afortunada sugestão. Acompanhamo-lo com prazer e estamos convencidos de que os dirigentes da esgrima nacional redobrarão de esforços para levar a cabo, com felicidade, um acontecimento que resolveria, afinal, a maior dificuldade do seu desporto entre nós: o contacto internacional.

* * *

Nas notas publicadas, o nosso camarada de «Mundo Desportivo» refere-se também a um novo aparelho marcador de toques em torneios de espada, experimentado há pouco na Suíça.

A notícia encerra curiosidade incontestável, mas é justo salientar que a inovação já fora objecto, entre nós, do interesse de dois antigos técnicos oficiais da F. P. E. Talvez em 1936, Fausto Rei e Jorge Silva, também profundos conhecedores de assuntos da rádio, chegaram efectivamente a esboçar estudos para pôr em prática, à base de ondas de comprimento muito reduzido, o que os suíços parecem ter conseguido. Pena foi que, por se haverem desinteressado de acompanhar os nossos torneios, não tenham levado por diante o seu propósito.

Como sempre, no estrangeiro, mais perseverantes...

AVELAR MACHADO

Concurso para a construção da barragem do Pego Longo

Na repartição técnica de construções da Direcção das Obras de Hidráulica Agrícola, do Ministério das Obras Publicas e Comunicações, efectuou-se esta tarde um concurso público para a construção, por empreitada, da barragem do Pego Longo, destinada a regular os vales de Campilhas e de S. Domingos, no concelho de S. Tiago do Cacem.

O concurso para esta grande obra da hidráulica agrícola não tem base de licitação, mas a avaliar pelo depósito provisório, que é de 410 contos, os trabalhos devem importar em muitos milhares de contos.

NOTÍCIAS DO ALGARVE

Visita do governador civil

SAGRES, 25—Chegou hoje aqui o governador civil de Faro, acompanhado por várias personalidades do distrito.

Teve uma entusiástica recepção por parte do povo que ergueu vivas aos sr. presidente da Republica e do Conselho e ao Estado Novo.

Marítimo desaparecido

Quando andava a apanhar marisco, foi levado por uma vaga o marítimo José Maurício, que não voltou a aparecer.

DE LUTO

D. Maria do Carmo Costa Gouveia

Na sua residência, Rua de S. João da Praça, 114, 1.ª, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Costa Gouveia, de 63 anos, esposa do sr. dr. Manuel Nunes Gouveia, oficial da Armada e cirurgião dentista; mãe do sr. José Nunes Gouveia, aspirante de Finanças, e sogra do sr. Manuel Baeta Antunes, comerciante. O funeral, a cargo da agência «SRAF», realiza-se amanhã, às 14 horas, para jazigo no cemitério Oriental.

Sebastião António Martins

Na casa da sua residência, Rua Dr. José Alberto Ferraz, 11, r/c, em Queluz, faleceu esta manhã o sr. Sebastião António Martins, funcionário da secretaria da Imprensa Nacional, reformado. O extinto era casado com D. Caridade Melo Martins, pai de D. Adriana Martins Gaspar e sogro do sr. Angelo Gaspar. O funeral realiza-se amanhã para o cemitério da localidade.

João Baptista Maranhão

MIRA, 24—Faleceu ontem, no lugar de Paclomar, com 34 anos de idade, o sr. João Baptista Maranhão, filho de João Baptista Maranhão já falecido, e da sr.ª Ana de Miranda. O extinto era irmão do sr. Manuel Baptista Maranhão e cunhado do sr. João dos Santos Mesquita.

O funeral que se realizou hoje, foi muito concorrido.

D. Adelaide de Matos Ferreira da Silva

CRATO, 24—Com 86 anos, faleceu a sr.ª D. Adelaide de Matos Ferreira da Silva, natural desta vila. Era viúva do sr. Cesário Correia da Silva, farmacêutico, e irmã do falecido chefe da secretaria municipal, sr. Augusto de Matos Ferreira.

SUFRAGIOS

Dr. Afonso Lopes Vieira

Mandada dizer pela viúva, celebra-se hoje missa de 30.º dia do falecimento do grande poeta Afonso Lopes Vieira. Foi celebrante o rev. padre Moreira das Neves, e ao piedoso acto assistiram numerosas pessoas de várias categorias sociais, destacando-se muitas senhoras.

Carafanny
FLORES ARTIFICIAIS
Rua do Carmo, 55, 1.ª—Telef. 2 4488

FALECIMENTO DE PRESOS

Faleceu nas Cadeias Cívicas Centrais de Lisboa o recluso Eduardo Gonçalves da Silveira, de 39 anos, casado, natural de Lisboa, trabalhador, filho de Gregório Gonçalves da Silveira e de Augusta Maria Gonçalves da Silveira, e na enfermaria da Cadeia de Monsanto o preso José Dias Garrucho, de 64 anos, casado, natural de Alcobaca, cesteiro, filho de João Dias Garrucho e de Joaquina Maria, que naquele estabelecimento prisional cumpria a pena de 8 anos de prisão maior celular, seguida de degredo por 20, ou, em alternativa, na de 28 anos de degredo, pelo crime de homicídio voluntário e roubo.

Ordem dos Advogados

Na sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados que se realiza hoje, às 21 e 30, prossegue a discussão do relatório apresentado pelo sr. dr. Carlos Mourisca, acerca da «disciplina legal da confiança dos autos aos advogados e as dúvidas que suscita».

Maria do Carmo Costa Gouveia
FALECEU

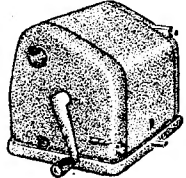
Manuel Nunes Gouveia, José Nunes da Costa Gouveia, sua esposa e filhas, Clotilde da Costa Gouveia Baeta Antunes, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas das suas relações e amizade que Deus chamou à Sua Divina Presença sua querida e sempre chorada esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 14 horas, saindo da sua residência, Rua de S. João da Praça, n.º 114, 1.ª, em auto-funebre, para jazigo próprio no Cemitério Oriental, onde deverá chegar pelas 14 e 30.

AGENCIA «SRAF»





Provido de dois cilindros, com grande rendimento, produzindo grande quantidade de cópias à hora, perfeitamente nítidas e limpas, totalmente blindado e portanto ao abrigo da poeira, o duplicador "Printa"



é o aparelho mais moderno que existe, absolutamente indispensável em todos os escritórios modernos de grande movimento.

Peça hoje mesmo uma demonstração sem qualquer compromisso

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL
SCARF, Lda - Avenida Amiral Reis, 256

STAND: Avenida da Liberdade, 18, 4.º - LISBOA

Batatas para Semente

Certificadas pelos serviços oficiais
do **Ministério da Economia**
das Variedades

Arran - Banner - (Impéria)

Arran - Consul

Arran Victory

Valenciana

Kemiec (Camponesa)

tem para entrega imediata

J. A. BARBOSA MARINHO

SEDE

MOITA DO RIBATEJO

TELEFONE 23

Escritório em Lisboa

R. da Conceição, 46, 2.º, dt.

TELEFONE 27576

Adelaide Loureiro de Carvalho

Agradecimento e missa do 30. dia

Seu marido e mais família vêm por este meio agradecer reconhecidamente todas as manifestações de pesar por ocasião daquele doloroso transe e participam que no próximo dia 26 mandam rezar missa sufragando a alma da querida extinta, pelas 9 1/2 horas na Igreja do Sacramento.

V. EX.ª NÃO SABE?

"DOMUZ"

E' O REI DO ANIZ

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufatura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18-19

está lá? envie-me
doze garrafas...



É acriada precaução ter sempre em casa uma pequena reserva!

Basta um conviva inesperado para colocar o dono da casa num cruel embaraço: Não servir vinho... que aborrecimento! Comprar um vinho desconhecido? Arrisca-se a servir uma zurrapa intragável...

Ao passo que se tiver em reserva algumas garrafas de Vinho de Colares a sua reputação de pessoa de bom gosto e a satisfação do seu convidado ficam asseguradas

VINHO DE COLARES



NÃO HESITE!
Peça perfumes e produtos de beleza

Montegil

Se não encontrar estes produtos no seu fornecedor habitual, peça-os ao depositário na RUA DA MADALENA, 66-1.º
LISBOA - TEL. 2577

STAR

RELÓGIOS LINDOS



para homens e senhoras sortido incomparável. Elegantes modelos ao mais fino gosto, das melhores marcas suíças de reputação mundial.

Atenciosamente agradecemos a V. Ex. o favor da sua visita a esta sua casa

GIRA-SOL

Relojoeiros - import.ª
61 - R. do Ouro - 161

QUE LUTA
ESSA MALHA
CAIDA



A máquina
VICTORIA

DEIXARÁ
SUAS
MEIAS

COMPLETAMENTE NOVAS

Reparação de meias

Grande negócio que pode ser feito na sua própria casa. Aprendizagem de nossa conta e facilidades de pagamento. Pedidos para a nova remessa a SEB. MARTINS Rua de S. Paulo, n.º 26, 1.º, Lisboa.

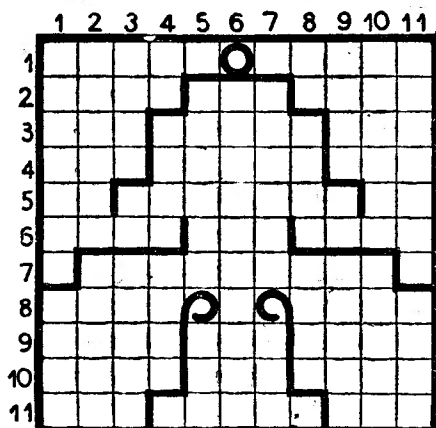
Agostinho Henriques Vasconcelos
da Fonseca

(Intendente da Guiné, aposentado)

Sua família manda celebrar amanhã, 3.ª feira, às 10 horas na Igreja da Penha de França, missa por sua alma.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1241



HORIZONTAIS: 1—Querido. Aguça. 2—Casta. Patrão. Lugar de delicias. 3—Espaço de tempo. Acaricia. Levante. 4—Fluido aeriforme. Veio da madeira. Viscera dupla. 5—Conjunção. Actuassem. Porco. 6—Contínua que foi o berço da civilização actual. Nome de letra. Elemento gasoso que existe no ar em pequena quantidade. 7—Demoliram. 8—Icei. Unicas. 9—Feiticeira. Consentimento. Lição. 10—Justa. Acimal Situado. 11—Ecoa. Amacie. Chefe etiope.

VERTICAIS: 1—Um dos 20 Estados do Brasil. Pegadeiras. 2—Capital do Estado de Amazonas (Brasil). Oculito. 3—Camareiros. Suspiro. Vila do distrito de Vila-Real, que é o centro da região duriense do chamado «vinho do Porto». 4—Oferta. Planta marinha. Zombes. 5—Fruto da ameixeira. Ponto cardinal. 6—Um dos Estados unidos da América do Norte. 7—Não mencionada. Dificuldade. 8—Pretexto. Assim seia Caminhos. 9—Agregar. A mim. Condescender. 10—Declamo. Ilha do Mediterrâneo, que na recente guerra foi considerada a «ilha mártir». 11—Actinia. Incólumes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1240

HORIZONTAIS: 1—Penamacor. 2—Deles. Redor. 3—Oram. Bom. Mne. 4—Rês. Fulas. Oca. 5—In. Rir. Al. 6—Estivador. 7—Bi. Celebes. 8—Em. Ateni. E's 9—Sic. Lis. 10—Atrapalhava. 11—Ousa. Agia.

VERTICAIS: 1—Dori. Obesa. 2—Perene. Imito. 3—Eas. Asca. Cru. 4—Nem. Tete. A's. 5—As. Burile. Pá. 6—Oliveira. 7—Ar. Marabu. Lâ. 8—Cem. Deas. Hg. 9—Ódio. Così. Lai. 10—Roucar. Seiva. 11—Real. Bossa.

DESASTRE MORTAL

MELGAÇO, 24.—Ontem, quando Maria Isménia da Costa, da freguesia de Reneses, concelho de Melgaço, se dirigia, acompanhada do seu marido, para uma aldeia próxima, em vez de seguir seu marido pelo caminho, resolveu atalhar, subindo uns pequenos valados, mas fê-lo com tanta infelicidade, agarrando-se a uns arames, que estes fizeram cair um enorme esteio, que lhe deu morte imediata.

«VERBENA DE LA PALOM»

«Verbena de la Paloma», que na Feira Popular se acreditou com os seus famosos «churros» e chocolate, abriu agora, no Parque Mayer um «colmado» andaluz onde, além daqueles acreditados produtos, apresenta vinhos espanhóis de Malaga, Jerez e Montilla, e Manzanilla com «tapas de cocina».

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 25—«Pagos a dobrar», com Fred Mc Murray e Barbara Stanwysck.
3.ª feira, 26—«O 1.º entre poucos», com Leslie Howard e David Niven.
4.ª feira, 27—«A Princesa e o Pirata», com Bob Hope e Virginia Mayo.
5.ª feira, 28—«Os carrascos também morrem», com Walter Brennan e Anna Lee.
6.ª feira, 1—«O palácio dos fantasmas», com Lupe Velez e Leon Errol.
Sábado, 2—1.ª noite de Carnaval.
Domingo, 3—2.ª noite de Carnaval.
De tarde: tarde infantil de Carnaval, cinema, variedades e prémios.
Todos os dias: De tarde—Chá-dançante e à noite—Baile.

ORQUESTRA

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.ª

AVALIADOR OFICIAL

17. Rua Eugénio dos Santos. 19

Carnaval

Retratos às máscaras - grandes descontos

Fotografia Achilles

Av. Almirante Reis, 1-E, 1.º andar (próximo à Garage Lis)

O CICLONE DE OLHÃO e o alojamento das vítimas

OLHÃO, 25.—As inúmeras vítimas do ciclone ocorrido nesta vila continuam albergadas por caridade em casas particulares e sociedades recreativas, o que é muito de estranhar, pois todos reclamam contra o facto de, até à data, nada se ter feito para dar abrigo próprio a essa gente.

Anunciou-se apressadamente a construção de trezenas casas destinadas a esses infelizes que ficaram sem lar, apesar de terem sido dispensadas todas as formalidades legais, tudo continua na mesma, protestando os directores e sócios das colectividades associativas, pois necessitam das suas sedes para os fins para que foram criadas.

Porque não se iniciou já a construção das casas?

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 24.—Perante um júri, presidido pelo presidente da Câmara, sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, tendo por vogais o vereador sr. Bernardino José Leite e o chefe da secretaria sr. dr. António Maria Tavares, realizaram-se as provas práticas do concurso publico de escriturário de 2.ª classe da Câmara Municipal. Concorreu apenas o sr. António Maria Récio, que foi admitido e aprovado.

Estiveram nesta vila dois engenheiros a fazer o estudo e o levantamento do projecto referente à pavimentação a paralelepípedos da estrada de Santa Luzia ao Bico, que a Câmara Municipal pretende construir com comparticipação do Estado no próximo ano. É uma obra muito importante e que carece de pavimentação desta natureza, devido ao grande movimento que tem e que aumentou consideravelmente com a construção dos Estaleiros no Cais do Bico, do sr. João C. Tavares.

A Câmara Municipal resolveu proceder, até 30 de Junho, à remissão obrigatória dos foros da Torreira, encontrando-se na secretaria a respectiva lista, com os preços de remissão, para reclamação.

Começou já a faina da pesca na nossa praia da Torreira. Como no ano passado, laboram três empresas de pesca. Os primeiros resultados não têm sido desanimadores.

Vai correndo um tempo bom e seco, próprio da quadra do verão que ainda há-de vir. Bom era que viesse alguma chuvadazinha, para humedecer os campos e prepará-los assim para as próximas sementeiras.

Bombeiros Voluntários de Amarante

AMARANTE, 25.—Em comemoração do seu 28.º aniversário realizou ontem a corporação dos Bombeiros Voluntários de Amarante algumas cerimónias que constituíram, apesar da singeleza que as caracterizou, uma manifestação de excelente vitalidade daquela prestimosa corporação. Houve formatura geral na parada do quartel, tendo sido distinguidos alguns voluntários a quem foram impostas medalhas de ouro, prata e cobre, de assiduidade e bons serviços. Realizou-se também uma romagem ao cemitério. Foi deposto um ramo de flores na campa do comandante Vahia de Castro, proferindo algumas palavras o sr. dr. Jaime Silva e o presidente da direcção dos Bombeiros, sr. Joaquim Pereira da Silva.

A noite efectuou-se um jantar de confraternização a que assistiram as pessoas de maior destaque na vida local. A banda da Corporação abrihantou todas as cerimónias.



Ao último figurino

Chegaram
novos exclusivos
de lã
para «tailleurs»
e novas cores
para casacos
de sport

Meias Nylon

americanas vindas de avião

20--RUA GARRETT--24

Um policia faleceu

por ter caído de 20 metros de altura

VILA REAL, 25.—O guarda da Polícia de Segurança Publica, n.º 22, José Ribeiro, de 29 anos, casado, natural da povoação de Lobrigos, concelho de Santa Marta de Penaguião, actualmente fazendo serviço na secção de Investigação, quando regressava á sua terra montando uma bicicleta, ao chegar á ponte sobre o rio Cabril, caiu desastrosamente, galgando o parapeito, devido á grande velocidade, da altura de cerca de 20 metros, onde ficou estatelado desde as 23 horas até ás 6 do dia seguinte. Foi encontrado ainda com vida: mas, transportado ao hospital civil, faleceu pouco depois.

A vítima deixa viúva e dois filhos menores, consternando todos os seus camaradas que por ele tinham muita simpatia.

CINEMA CULTURAL

na Faculdade de Medicina de Lisboa

Realiza-se amanhã, pelas 22 horas, mais uma sessão de filmes médico-cirúrgicos, sendo o programa constituído pelas seguintes intervenções: Gastrectomia subtotal por ulcera gástrica; cirurgia das vias biliares; ressecção abdominoperineal por carcinoma do recto (operação em 2 tempos).

Os convites para esta sessão, exclusivamente destinada á Ex.ª Classe Médica, podem ser requisitados no Instituto Pasteur de Lisboa.

Excursão de covilhanenses

às amendoeiras em flor

COVILHA, 23.—No próximo dia 28 sai desta cidade uma excursão, em visita ás amendoeiras em flor, organizada pela Comissão de Turismo da Covilhã, de colaboração com a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo. Os excursionistas visitam alguns monumentos em Pinhel, o templo fortaleza de Escalhão, atravessam o Douro em Barca d'Alva e almoçam numa quinta entre as amendoeiras em flor.

Em Freixo de Espada à Cinta visitam a capela da Misericórdia e a igreja matriz.

Notícias de Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 23.—A tratar de assuntos que se relacionam com a construção do 1.º edifício dos C. T. T., estiveram nesta vila os srs. Luiz Albuquerque Couto dos Santos, administrador geral; Carlos Ribeiro, administrador-adjunto, e o engenheiro chefe dos serviços.

Fomos informados que dentro em breve começará a efectivar-se o plano de urbanização desta vila, porque já foi aprovado pelo Governo o respectivo projecto, devendo estar concluído até fins do corrente mês o plano definitivo com as alterações que lhe foram introduzidas.

O CARNAVAL

Em Loulé

A favor da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, realizam-se naquela cidade grandiosas festas carnavalescas, que começam no próximo domingo e terminam na noite de terça-feira gorda. No domingo haverá um cortejo de Entrudo, e nos dias seguintes batalhas de flores.

TEATROS E CINEMAS

O Carnaval no Coliseu

Agora que a Paz voltou ao Mundo e que nas almas nos espíritos voltou a reinar a felicidade e a alegria, já o povo pode dar largas ao seu contentamento brincando o Carnaval como nunca, sem preocupações e sem problemas.

E o melhor, o mais divertido, o mais engraçado Carnaval de Lisboa é, sem duvida, o do Coliseu, cujos folguedos começam já no próximo dia 2 de Março.

Preparam-se para o grande e engraçadíssimo Carnaval do Coliseu!

IMAGEM DO DIA

CARMEM MIRANDA, a inimitável sambista, a engraçadíssima vedeta cómica do cinema americano e um dos grandes ídolos mundiais da actualidade, reaparece esta noite, no TIVOLI, numa grandiosa super-produção musical colorida que se intitula «ALEGRIA, RAPAZES!». Trata-se dum admirável espectáculo de canções, danças, «swings» e sambas, com mulheres lindíssimas e um formidável elenco em que se distinguem os seguintes artistas: VIVIAN BLAINE, Michael O'Shea e o cómico Phil Silvers.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Massaroca».
AVENIDA—A's 20 e 40 e 42 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 42 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e 42 e 45—«A Madrinha de Charley».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 42 e 45—«Travessa da Espera».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«As Rochas Brancas de Dover».
TIVOLI—«Alegria, Rapazes!».
EDEN—«Brilham as Estrelas».
POLITEAMA—«O Terro! no Opera».
GINASIO—«Capricho!».
PALACIO e ODEON—«Assim é a Glória».
CAPITOLIO—«Bucha e Estica, Mestres de Dança».
TERRASSE e LYS—«A Bola de Neve».
REX—«A Ilha do Arco Iris».
OLIMPIA—«Prisioneira duma Noite».
PROMOTORA—«Dubarry era uma Senhora».
JARDIM—«Hospede Indesejável».
SALAO IDEAL.

OS C. T. T. NA INDIA

No próximo dia 18 de Março, realiza-se na Direcção Geral do Fomento Colonial um concurso publico para aquisição de material eléctrico, destinado á montagem de quatro estações dos C. T. T. na India portuguesa.

Aos Armazenistas de Drogaria

Fábrica de limpa metais, ceras e graxas concede o exclusivo de vendas em todas as cidades do País dos seus produtos a firmas que trabalhem como armazenistas e revendedores.

Aos interessados roga-se resposta a este jornal ao n.º 200.

Pratas artisticas

TORROAES

123 — Rua da Prata — 131

Telf. 24710

AUTOMOVEIS

EFFECTUAREMOS RAPIDAMENTE A VENDA DO SEU CARRO, E SEM QUALQUER REMUNERAÇÃO, SE DESEJAR DESFAZER-SE DELE OU TROCA-LO.

AUTO-TRIUNFO

Rua Santa Marta, 56-F.

AS MELHORES

Gabardines de lã

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Descobriu-se em Belgrado uma conjura monárquica Há mortos e feridos

BELGRADO, 25.—A Polícia secreta do marechal Tito assaltou ontem, de madrugada, um local, nesta cidade, onde estavam reunidos numerosos elementos do movimento de resistência monárquica. Travou-se rijo tiroteio e ficaram mortos cinco dos conjurados e outros dois, feridos. Alguns agentes ficaram feridos. Foram presos três dos conjurados. Trata-se de personalidades muito conhecidas em Belgrado pelas suas ideias monárquicas e pela sua fidelidade ao rei Pedro. Os seus nomes não serão por agora divulgados para não prejudicar a acção da Polícia.

Numa busca passada depois ao local onde os conjurados estavam reunidos, foram encontradas muitas armas, munições e explosivos, e grande porção de material de propaganda monárquica.

Brevemente vão responder perante o tribunal de Belgrado mais 10 membros do movimento de resistência monárquica. No primeiro julgamento de membros daquele movimento, vários deles foram condenados à morte e as sentenças imediatamente executadas, e outros à pena de trabalhos forçados por toda a vida.—(U. P.).

As eleições provinciais realizaram-se ontem na Bélgica

BRUXELAS, 25.—(De Patrick Crosse correspondente especial da Reuter)—Dois milhões e meio de eleitores belgas podem ter ontem resolvido o problema político convertendo a maioria de um voto das direitas numa maioria de um voto das esquerdas, no Senado belga. Os belgas votaram nas primeiras eleições provinciais desde a guerra. Os conselhos provinciais eleitos ontem devem eleger, por sua vez, no dia 7 de Março próximo, 44 senadores a acrescentar aos 101 já eleitos por sufrágio directo.

Estes dois grupos, em sessão conjunta, devem eleger no dia 9 de Março outros 22 senadores para completar o numero de 167 que constitui o Senado belga. Se os partidos da esquerda—os socialistas, os comunistas, os liberais e os da União Belga Democrática—fizeram causa comum, devem ter obtido 84 lugares no Senado, ficando com a maioria de um senador. Deve acrescentar-se que esses partidos reunidos dispõem também da maioria de 18 votos na Câmara dos Deputados. O Governo de coligação chefiado por Achille van Acker, que pediu a demissão, pode continuar no poder se não se verificarem modificações no Parlamento.—(Reuter).

Os resultados da votação

BRUXELAS, 25.—A rádio desta cidade anunciou os seguintes resultados das eleições provinciais de ontem: Partido Social-Cristão, 344; Socialistas, 231; Comunistas, 58; Liberais, 53; e Cartel Liberal, 10.

Nas últimas eleições, antes da guerra, os resultados foram os seguintes: Partido Social-Cristão, 227; Socialistas, 221; Comunistas, 28; Liberais, 88. Essas eleições realizaram-se em 1936.—(Reuter).

BRUXELAS, 25.—Segundo a opinião dos observadores políticos as eleições provinciais realizadas ontem não darão a vitória nem às esquerdas nem às direitas. Os católicos obtiveram 1.000.000 de votos; os socialistas, 600.000; os liberais, 200.000 e os comunistas, 240.000.

Anuncia-se que a composição final do Senado não se verificará antes de 7 de Março próximo.—(U. P.).

As eleições na Argentina decorreram com a maior tranquilidade e o Governo deu provas de grande correcção

BUENOS AIRES, 25.—Realizaram-se, finalmente, as eleições gerais na Argentina, há tanto tempo esperadas. Ambos os partidos publicaram declarações que manifestam confiança nos resultados, embora os candidatos da União Democrática se tenham mostrado mais acessíveis e com mais vontade de conversar do que os trabalhistas. Os resultados não serão conhecidos senão depois do Carnaval, que termina oficialmente à meia noite de 5 de Março. Mas quaisquer pre-

visões poderão fazer-se antes dessa data. A característica mais notável das eleições de ontem, que foram precedidas de uma campanha violentíssima, é que o acto eleitoral, com espanto de todos, decorreu com a maior tranquilidade.

As garantias do Governo de que as eleições seriam livres e limpas não eram muito acreditadas nos círculos da União Democrática, mas foi esta, mais tarde, a primeira a prestar tributo à «correcção» do Exército, da Marinha e da Aviação que fiscalizaram as eleições. O candidato Tamborini declarou: «A intervenção do Exército foi recebida com a maior simpatia pelo publico. As eleições foram muito correctas e o Exército cumpriu a sua palavra».

O ministro do Interior, general Urdapilleta, declarou: «As eleições foram exemplares como eu tinha prometido». O chefe do Partido Socialista, Palacios, disse:

«O Exército realizou uma magnífica tarefa e o povo da Argentina está grato às forças armadas». O chefe do Partido Progressista Democrático, Julius Noble, afirmou: «Estou perfeitamente satisfeito com a maneira por que foram conduzidas as eleições e, sem duvida, a União Democrática triunfará obtendo uma maioria esmagadora». O chefe comunista, Rodolfo Arnedo Alvarez, declarou: «A União Democrática venceu. Quanto à capital federal, o Partido Comunista deve ter uma grande maioria».

Recebendo mais tarde os jornalistas, o ministro do Interior, Urdapilleta, disse: «Congratulo-me com o povo da Argentina pela maneira como procedeu e também com os partidos políticos. Felicito os comandantes das forças militares que fiscalizaram o acto eleitoral. Ontem foi um grande dia para a Argentina».—(Reuter).

Prosseguem na China as manifestações contra a Rússia

CHUNG-KING, 25.—(De Doon Campbell, correspondente especial da Reuter).—As manifestações contra a Rússia iniciadas por 30.000 estudantes de Chung-King têm-se repetido pelo menos por umas seis provincias da zona da costa da China e do interior, tomando nelas parte organizações trabalhistas, uniões culturais, sociedades e universidades.

A Associação para a Reconstrução de Changai publicou uma nota acusando a Rússia de «violar a letra e o espirito do pacto sino-sovietico, exigindo mais concessões economicas». Mais de 3.000 estudantes de Changai percorreram as ruas gritando: «Os russos que deixem a Manchuria!». Esses estudantes detiveram-se em frente da residência do consul geral soviético entoando canções patrióticas e dirigiram uma petição ao presidente do municipio para que o Governo tenha uma politica externa mais firme.

Os professores da Universidade Nacional de Wweichow, publicaram um manifesto, dizendo que a China se opunha ao reconhecimento da Republica do Povo da Mongolia oriental e Interior—Estados autonomos de Sinkiang e outros movimentos separatistas. O Conselho Municipal de Cantão e 12 organizações publicas de Tiensing enviaram telegramas em termos identicos.—(R.).

SEDAS Liquidação

Total de cortes de seda em boa qualidade, ao preço da fábrica. Lindos desenhos.

C. DO SACRAMENTO, 7, 4.
FECHADO DAS 12 AS 14

Os trabalhos britânicos sobre a energia atomica não têm progredido

LONDRES, 25.—O «Daily Express» diz hoje que os trabalhos técnicos sobre a energia atomica não têm progredido. O jornal declara: «A construção e o equipamento da estação experimental em Didcot, no Berkshire, está em ponto morto por falta de pessoal dirigente. Em Risley—onde se concentram os materiais para a produção de energia atomica—apenas alguns directores trabalham. Dos 474 milhões de libras esterlinas que o Ministério dos Abastecimentos pensa despendar, apenas um milhão e meio foi concedido para o desenvolvimento dos trabalhos relativos à energia atomica».

O jornal acrescenta que a escolha do professor Cockcroft para dirigente da estação de Didcot pode significar que a Grã-Bretanha pretende concentrar a sua atenção no método alternativo, de utilizar tório em vez do uranio para produzir a energia atomica. Cockcroft é director da estação canadiana de Ontário—que, segundo o jornal, trabalha no processo do tório.—(R.).

No Canadá prosseguem as investigações

OTTAWA, 25.—Todos os jornais canadianos publicam informações sobre o caso de espionagem, que continua a preocupar os habitantes do país. Contudo, poucas revelações surgiram nos nove dias decorridos desde que o publico tomou conhecimento do caso. O relato provisório da Comissão de Inquérito confirma o boato de que 13 pessoas foram presas para serem interrogadas. Além disso, pouco mais se acrescenta à primeira declaração do Governo sobre a gravidade do caso.

Os jornais canadianos em inglês ocuparam-se do assunto com grande reserva. Alguns mostram-se contrários aos russos, mas outros aconselham que se espere para definir qualquer attitude.

Entretanto, os jornais canadianos em francês mostram-se menos reservados. «L'Action», órgão católico de Quebec e que é considerado como jornal semi-oficial do clero católico romano, declara: «Quando um Governo tolera a existência do Partido Comunista, como quer que ele se apresente disfarçado, pode esperar-se a espionagem por parte de individuos sujeitos a uma ideologia ainda mais perigosa do que o nazismo, ideologia que a Rússia trabalha por estabelecer em toda a parte».—(R.).

O rei da Dinamarca sofre duma pneumonia

LONDRES, 25.—O «News Chronicle» publica um telegrama de Copenhague dizendo que os médicos administraram ontem à noite penicilina ao rei Cristiano da Dinamarca, que sofre duma pneumonia. A informação acrescenta que o estado do rei não é grave, mas em vista da sua idade—75 anos—os médicos receiam complicações. A rainha passou a noite junto do leito do enfermo.—(R.).

A nota Inglesa

atribui ao Governo do Egipto a responsabilidade da agitação anti-britânica

LONDRES, 25.—O redactor diplomatico do «Times» diz hoje que o Governo britânico, na nota que enviou ao Governo do Cairo, expõe a importância e a gravidade do problema do Egipto. Segundo o articulista, a nota «atira toda a responsabilidade para o Governo egipcio e convida este a proceder a um inquérito immediato e pagar reparações pelos estragos sofridos».

Além disso, o Governo egipcio é advertido de que Londres espera que possa garantir a ordem e a segurança no país. A violência e a impossibilidade do Governo reprimir os motins são deploradas pelo Governo britânico, tanto mais que estes acontecimentos se produzem na véspera de negociações para um novo tratado entre a Grã-Bretanha e o Egipto. Evidentemente, semelhantes discussões não podem realizar-se numa atmosfera de agitação anti-britânica.

Bevin liga a maior importância a uma solução feliz para o caso do Egipto, esperando que isso tenha influência no progresso e segurança do Próximo e Médio Oriente em conjunto. Nessa zona, existem grandes interesses da Inglaterra e dos países da Comunidade Britânica. Não deve haver demora em pôr termo às perturbações no próximo Oriente.—(R.).

Na hulheira de Monopol salvaram-se mais 8 mineiros

ESSEN, 25.—Depois de 24 horas de renovados e extenuantes esforços, um turno de 200 operários incumbido do trabalho de salvamento dos 425 mineiros alemães que se encontram soterrados na mina de Monopol, conseguiram salvar mais oito, que foram levados imediatamente para o hospital. O seu estado de saúde está a melhorar consideravelmente.—(U. P.).

Cessaram os trabalhos de salvamento

LONDRES, 25.—Cessaram todos os trabalhos de salvamento na mina próxima de Dortmund, onde continuam sepultados 422 mineiros alemães e três técnicos britânicos.—(R.).

O MARECHAL MONTGOMERY foi muito aclamado na Suíça

LONDRES, 25.—O correspondente do «Times» em Berne, anunciando que terminaram as férias do marechal Montgomery, férias que este passou na Suíça, acrescenta: «A visita foi um importantissimo facto politico e social. Montgomery foi recebido com ovacões em toda a parte e essas ovacões caracterizaram-se por um entusiasmo raras vezes presenciado numa cidade que habitualmente não costuma evidenciar os seus sentimentos. O motivo é que o povo suíço compreende plenamente que a sua própria liberdade esteve em jogo na batalha de El-Alamein e olham para Montgomery como o homem que salvou a Suíça».—(Reuter).

A França vai conceder

emancipação completa às populações de todas as colónias

LONDRES, 25.—O ministro das Colónias da França, discursando em Paris, declarou que o Governo francês pretende conceder emancipação completa às populações de todas as colónias. Esta informação foi difundida pela rádio de Paris, que acrescenta ter o ministro declarado: «Não toleramos quaisquer preconceitos contra os povos negro ou amarelo, assim como não toleramos o mais pequeno preconceito racial».—(R.).